



ESCOLA BÍBLICA CLASSE DE INICIANTES



APOSTILA DO ALUNO

Coordenação:

Pastor Sólton Lopes Pereira

Atenção! Este material foi produzido para fins exclusivamente didáticos - uso interno da Escola Bíblica Dominical da Comunidade Evangélica Entre as Nações – CEEN e não pode ser reproduzido ou comercializado para fins de obtenção de lucros.



Índice das aulas

CONHEÇA SUA IGREJA	5
QUERIDO ALUNO	8
CONHECENDO DEUS E SEUS ATRIBUTOS	9
INTRODUÇÃO	9
I. CONHECENDO DEUS, POR MEIO DE SEUS ATRIBUTOS (QUALIDADES)	9
II - CONHECENDO DEUS, POR MEIO DOS ASPECTOS DO SEU CARÁTER	10
III. CONHECENDO DEUS, JESUS E O ESPÍRITO SANTO	12
BÍBLIA - A PALAVRA DE DEUS	14
INTRODUÇÃO	14
I. O QUE É A BÍBLIA	15
II - A TRANSMISSÃO DA BÍBLIA	15
III - A COMPOSIÇÃO DOS LIVROS DA BÍBLIA	17
IV. A INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA	17
V. A INERRÂNCIA DA BÍBLIA	18
VI. A INFALIBILIDADE DA BÍBLIA	20
VII - A COMPLETUDE DA BÍBLIA	21
VIII. A SUPREMACIA DA BÍBLIA EM MATÉRIA DE FÉ E PRÁTICA	23
IX. BENEFÍCIOS NO ESTUDO DA BÍBLIA	23
X- COMO ESTUDAR A BÍBLIA	24
CONCLUSÃO	24
CONHECENDO A SALVAÇÃO	26
INTRODUÇÃO	26
I. O QUE É A SALVAÇÃO?	26
II. A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO	27
III. ASPECTOS DA SALVAÇÃO	28
BATISMO NAS ÁGUAS	31
INTRODUÇÃO	31
I. A IMPORTÂNCIA DO BATISMO	31
II. O SIGNIFICADO DO BATISMO	31
III. A NECESSIDADE DO BATISMO	32
IV. O MÉTODO BÍBLICO DO BATISMO	32
CONHECENDO A IGREJA DE JESUS	34
INTRODUÇÃO	34
I. O QUE É A IGREJA?	34
II. A FUNDAÇÃO DA IGREJA	36
III. OS FUNDAMENTOS DA IGREJA	36
IV. OS OBJETIVOS DA IGREJA	36
V. AS DUAS ORDENANÇAS PARA A IGREJA	38



A MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA	40
INTRODUÇÃO	40
I. A PROCLAMAÇÃO PROFÉTICA DA IGREJA PRIMITIVA	40
II. DIMENSÕES DA MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA	41
III. A MENSAGEM PROFÉTICA DA IGREJA (AT 3.18-26)	42
CONCLUSÃO	42
IDOLATRIA.....	43
INTRODUÇÃO.....	43
I. DEUS CONDENA A IDOLATRIA.....	43
II. ISRAEL TORNA-SE IDÓLATRA.....	44
III. CONSEQÜÊNCIAS DA IDOLATRIA.....	45
IV. ADVERTÊNCIA CONTRA OS ÍDOLOS	45
O DISCÍPULO E A FÉ	48
INTRODUÇÃO.....	48
I. A IMPORTÂNCIA DA FÉ	48
II. AS QUALIDADES DA FÉ	49
III. OS EFEITOS DA FÉ.....	50
O DISCÍPULO E A OBEDIÊNCIA	52
INTRODUÇÃO.....	52
I. EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA	52
II. A QUEM DEVEMOS OBEDECER?.....	53
III. EFEITOS DA OBEDIÊNCIA.....	54
CONHECENDO O VALOR DA ORAÇÃO.....	57
INTRODUÇÃO.....	57
I. O QUE SIGNIFICA ORAR?	57
II. COMO ORAR?	58
III. ONDE ORAR?	58
V. VITÓRIAS POR MEIO DA ORAÇÃO	60
CONHECENDO O VALOR DA CONSAGRAÇÃO (JEJUM).....	62
INTRODUÇÃO.....	62
CARACTERÍSTICAS DO JEJUM	62
POR QUE JEJUAMOS? EXEMPLOS BÍBLICOS:	63
A PRÁTICA DO JEJUM	65
O DISCÍPULO E O DÍZIMO	68
INTRODUÇÃO.....	68
I. O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO	68
II. O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO	69
III. AS BÊNÇÃOS QUE ACOMPANHAM O DÍZIMO.....	70
O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO.....	72
INTRODUÇÃO.....	72
I. A NATUREZA DO FRUTO DO ESPÍRITO	72
II. VIRTUDES OU QUALIDADES DO FRUTO DO ESPÍRITO.....	73
O DISCÍPULO E A MORDOMIA CRISTÃ	77
INTRODUÇÃO.....	77



I. O QUE É O MORDOMO?.....	77
II. AS TRÊS ÁREAS BÁSICAS DA MORDOMIA CRISTÃ.....	77
III. PRESTANDO CONTAS DE UMA BOA MORDOMIA	79
ARREBATAMENTO DA IGREJA.....	81
INTRODUÇÃO.....	81
I. A IGREJA SERÁ ARREBATADA ANTES DA GRANDE TRIBULAÇÃO.....	82
II. O ARREBATAMENTO DA IGREJA.....	82
III. QUANDO SE DARÁ O ARREBATAMENTO?.....	82
IV. COMO SE DARÁ O ARREBATAMENTO?.....	83
CONCLUSÃO	84
ANJOS, MINISTROS E ENVIADOS POR DEUS	85
INTRODUÇÃO.....	85
I. QUEM SÃO OS ANJOS	86
II. OS ANJOS NA BÍBLIA.....	86
III. O CARÁTER DOS ANJOS	87
IV. A CLASSIFICAÇÃO DOS ANJOS.....	87
V. A MISSÃO DOS ANJOS	88
VI. O CULTO A ANJOS	88
CONCLUSÃO	89
BIBLIOGRAFIA	90



CONHEÇA SUA IGREJA

Tornar-se membro e freqüentar uma igreja evangélica é de vital importância para o crescimento na vida cristã. Portanto, é bom que você conheça, em síntese, um pouco da história da Comunidade Evangélica Entre as Nações - CEEN, na qual você está dando os seus primeiros passos como discípulo de Cristo.

A CEEN foi fundada em 16 de dezembro de 2002, momento em que já contava com um número de pessoas desejosas de formalizar o que já vinha acontecendo na prática – reuniões de oração, busca e culto a Deus, comandadas pelo Pastor Ademir Soares de Lima, em um salão na QNO 3 da Ceilândia-DF.

Não restam dúvidas de que o fundador da igreja "corpo de Cristo" é o Senhor Jesus. Mas, no plano terreno, o fundador da CEEN é o pastor Ademir. Este servo de Deus foi pastor da Igreja Cristã Maranata-ICM de 1995 a 2002. Foi na ICM que ele teve o primeiro contato com o evangelho do Senhor Jesus, em setembro de 1983. Ali, serviu a Deus com todo o seu coração se dedicando com esmero para cumprir todas as orientações da igreja. Foi obreiro, diácono, ungido e ordenado ao ministério da palavra em 1995.

No final de 2001 o pastor Ademir encontrava-se, por acaso, na casa do irmão César na cidade de Taguatinga-DF e ali estava o Pr. Daniel, um homem de Deus, procedente da Argentina e que tem dado sua vida em prol do evangelho do Senhor Jesus. De repente, com voz forte o Pr. Daniel proclamou: "eu vim ao Brasil porque tenho uma palavra da parte de Deus para entregar ao pastor Ademir. Procurou-o no meio do grupo e quando o viu, fixou nele o olhar e, na presença de vários irmãos, disse: **"Homem! Não temas! Deus tem uma grande obra em sua vida, não deixe de ouvir a sua voz"**. O pastor Ademir guardava tudo que ouvia em seu coração. Para ele, aquilo era mais uma confirmação de tudo que Deus já estava falando.

Certo dia, após o culto da ICM, enquanto estava sentado em um banco no pátio da igreja, uma criança de aproximadamente 4 anos de idade veio até ele e lhe disse:

– o que você ainda está fazendo aqui? E retirou-se sem esperar resposta.

– é..., realmente, eu já devia ter saído, respondeu o pastor para si mesmo.

Naquela noite, o pastor chegou em sua casa e pediu a Deus um sinal. Ele queria saber de Deus se, de fato, era sua vontade e o momento certo de deixar a ICM, uma vez que tinha muito amor em seu coração por aquela instituição, local onde permaneceu por longos 20 anos de sua vida e teve grandes experiências com Deus. Aquele era um momento decisivo em sua vida, pois carregara sobre seus ombros o peso da responsabilidade de uma decisão tão séria como esta.

Naquela mesma noite teve o seguinte sonho: ele se viu em um ônibus seguindo uma viagem. No caminho, viu uma poça d'água ao lado da estrada que estava secando. Esta poça,



entretanto, estava cheia de peixes que iriam morrer em pouco tempo. Pediu, então, que o motorista parasse e o deixasse descer. Ao descer, começou a retirar aqueles peixes daquele lago que estava praticamente seco. Somente quando começou a fazer aquilo é que percebeu a quantidade de peixes grandes e graúdos que estavam ali aguardando a morte. Quando viu isso, com cuidado e carinho, acelerou o seu trabalho, tirando a lama que estava sobre aqueles peixes. Naquele momento, percebeu que do outro lado da estrada havia um grande lago de águas limpas e tudo o que ele tinha que fazer era transportá-los para aquele local para que os peixes permanecessem vivos.

Quando despertou deste sonho, entendeu que deveria descer do ônibus em que estava (ICM) para realizar um trabalho diferente, de salvação de vidas que estavam perecendo por estarem fora do rio de Deus.

Ciente de que essa era a vontade de Deus para ele, naquela manhã tomou sua decisão e partiu para a atitude que todo aquele que quer fazer a vontade de Deus deve tomar - não se preocupou com as dificuldades, ameaças e críticas que lhe eram dirigidas dia a dia e preparou sua carta de desligamento da ICM. Repetia para si mesmo a seguinte frase: "fala Senhor, porque o teu servo ouve".

Para onde ir?

Deus já havia falado sobre a saída da ICM, mas: para onde ir? O que deveria ser feito? Não demorou muito e o pastor Ademir teve outro sonho. Desta vez, sonhou com o lugar onde estaria abrindo sua primeira congregação – a garagem de sua casa no Setor "O" da Ceilândia. Ante isso, começou a preparar o local para, dali, realizar um trabalho de evangelização voltado para pessoas que estivessem na seguinte condição – perecendo pela falta de condição de chegarem, por si sós, ao rio de águas vivas – Jesus. Assim, no mês de novembro de 2002 iniciaram-se os cultos na garagem da casa do pastor Ademir.

Os primeiros membros

Iniciado aquele trabalho exclusivamente firmado na fé na direção de Deus, algumas coisas começaram a se mover sem qualquer interferência do pastor Ademir. Seu filho Marcos decidiu acompanhá-lo logo nos primeiros dias. Seus demais filhos vieram dias depois. Aos poucos, outras pessoas foram se achegando às suas reuniões.

O nome da igreja

A partir de então, o pastor Ademir reuniu aquele pequeno grupo de pessoas e decidiram formalizar as reuniões dando um nome àquele trabalho. Por ser muito grato a todos os pastores e membros da ICM, e como os seus princípios ainda estavam muito ligados ao aprendizado da Igreja Cristã Maranata, o primeiro nome que o trabalho recebeu foi



“Comunidade Evangélica Maranata”. Colocou este nome como forma de reconhecimento pela mensagem que ali pregou por muitos anos: Jesus vem!

Entretanto, o grupo foi amadurecendo e pouco tempo depois Deus foi mostrando por meio de sinais que seu plano não era o de formar uma nova Maranata, pois essa já existia. **Deus queria fazer algo novo!**

O primeiro estatuto

Com este entendimento, no dia 16 de dezembro de 2002, o grupo se reuniu novamente e decidiu fundar a Comunidade Evangélica Entre as Nações – CEEN, elaborando e registrando o seu Estatuto.

Um início sem rebelião ou divisão

Como se pode notar pelo relatado, a Comunidade Evangélica Entre as Nações não surgiu da divisão de nenhuma igreja – não se trata de um grupo que se dividiu, deixando a ICM para formar outra igreja. Também, não se formou com bases em rebelião contra qualquer ministério, uma vez que o pastor Ademir saiu sozinho sem qualquer rancor ou mágoa. A sua carta de desligamento pode, inclusive, ser lida no site www.pastorsolon.com.br, onde se vê claramente que sua saída foi amigável e com gratidão no coração.

Também, é necessário afirmar que a CEEN não se formou com base na captação de membros da ICM, até porque a ICM é uma igreja peculiar - seus membros não participam de outros trabalhos que não sejam desenvolvidos no seu próprio âmbito.

Por que mais uma denominação?

Deus ama a diversidade, por isso criou pessoas diferentes, lugares diferentes, gostos diferentes etc. O corpo de Cristo também é formado por diferentes membros e com diferentes dons, utilidades e responsabilidades.

Ninguém há de ficar de fora do corpo de Cristo com a desculpa de que não encontrou um lugar onde se sentisse bem ajustado. Quem se prende a nome de instituição certamente não gosta de ver mais uma denominação surgindo. Nós, porém, nos alegamos com cada igreja evangélica que se abre, independentemente do nome que leve em sua placa. Sabemos que isto é mais uma possibilidade de se levar a palavra de Deus mais perto de cada comunidade, alcançando todos os tipos de pessoas.

Esta é igreja da qual, agora, você busca o seu crescimento espiritual. Queremos abraçá-lo em Cristo e tornar esta convivência a mais frutífera possível para o reino de Deus.

"Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (Salmo 133.1).



QUERIDO ALUNO

Quero felicita-lo por ter aceitado este desafio de se matricular na Escola Bíblica Dominical para aprender os fundamentos da vida cristã!

Sua participação é importante!

Sua responsabilidade também.

Na condição de filho de Deus, herdeiro das promessas do altíssimo, em especial da vida eterna, você deve estar preparado para cumprir a missão que nosso Senhor Jesus nos deixou antes de ir para o Pai, bem como para ser consistente na fé, para si mesmo e para responder àqueles que pedirem as razões da sua dedicação a Cristo.

*“antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, **estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,**” (1 Pedro 3:15 RA)*

O aprendizado bíblico é essencial para sua jornada com Cristo. Assim, bem fundamentado e edificado em Cristo, compreendendo sua soberana vontade e se esforçando para colocá-la em prática, você jamais será abalado.

“Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.” (Mateus 13:23 RA)

Certamente, o tempo investido na Escola Bíblica Dominical será precioso para todos nós e resultará em abundantes frutos.

Jamais desista! Jesus breve vem!

Pastor Sólton Lopes Pereira



CONHECENDO DEUS E SEUS ATRIBUTOS

TEXTO BÍBLICO:

“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros...” (Tiago 4:8a RA)

INTRODUÇÃO

Conforme o que está escrito em Efésios 2.12, no tempo em que você não era crente, vivia sem Deus no mundo. Por isso, todo o novo crente deve, imediatamente, após aceitar a Cristo como Salvador de sua vida, começar a conhecer o seu Senhor. É sempre nesta ordem: primeiro, vem o ato de fé, depois, a busca do conhecimento de Deus. Do ponto de vista humano, você teria de conhecê-lo bem antes, para depois crer nEle. Mas, no caso do cristão, é diferente; ele nasce e vive espiritualmente pela fé em Deus. Os seus conhecimentos deverão se submeter à fé. Nunca ao contrário.

Deus deseja que você agora entregue a Ele todas as áreas de sua vida e confie plenamente nEle. Isso só é possível, se conhecê-lo bem. Então, tenha o desejo de obter o conhecimento divino.

Para entender o mundo em que vive, ter senso de direção, edificar-se interiormente e saber qual é a sua missão nesta vida, você tem de conhecer Deus. Você talvez tenha várias idéias a respeito do Senhor, mas elas devem corresponder àquilo que é dito sobre o Criador. E mais, a compreensão que o crente pode ter sobre quem é o “Todo-Poderoso”, é consequência da revelação que o Onipotente deu de si mesmo por meio da bíblia, uma vez que a revelação de Deus se deu por intermédio da Bíblia. Uma manifestação com linguagem compreensível a todas as pessoas. Mas jamais alguém teve a compreensão total do Onipotente, pois o que se pode conhecer de Deus está além da capacidade humana.

Esta lição se propõe a lhe ajudar nesta aprendizagem, a qual deve durar por toda a sua vida.

I. CONHECENDO DEUS, POR MEIO DE SEUS ATRIBUTOS (QUALIDADES)

Deus tem muitas qualidades, por meio das quais Ele se identifica com os homens, e, ao mesmo tempo, torna-se diferente de todos os seres espirituais.

Você descobre quais são as qualidades de Deus, ao conhecer os seus nomes.

Deus mesmo se revela, fazendo-se conhecer ao proclamar o seu nome (leia Êxodo 6.2 e 3). O Senhor queria ser reconhecido pelo povo de Israel, por meio dos seus feitos.

Por que conhecer o Senhor pelo nome? No caso de Deus, é muito mais do que o conjunto de letras do português ou de qualquer outro idioma. É o nome que revela aos homens as qualidades do Criador. Além disso, é uma maneira de se responder quem é o “Todo-Poderoso”.



- O seu nome deve ser invocado na adoração (Gênesis 12.8);
- O seu nome deve ser temido (Deuteronômio 28.58);
- O seu nome deve ser louvado (2Samuel 22.50);
- O seu nome deve ser glorificado (Salmo 86.9);
- O seu nome não pode ser tomado em vão (Êxodo 20.7);
- O seu nome não pode ser profanado, nem blasfemado (Levítico 18.21; 24.16);
- O seu nome deve ser santificado e bendito (Mateus 6.9);

Na Bíblia, os nomes de Deus mais comuns são:

Deus - quando você o encontra no texto bíblico, ele fala do seu poder criativo e total.

Senhor ou Jeová - é Deus relacionado com as pessoas, para ajudá-las e salvá-las.

O vocábulo Deus, com outras combinações, como "altíssimo", "suficiente", "eterno", e "conosco", revela as qualidades do Senhor e mostra a sua maneira de agir entre as pessoas.

Senhor - no sentido de governador e dominador, é aquele que exige o serviço e a lealdade do seu povo.

Pai - Mostra que todas as coisas e o ser humano foram criados por Ele e estão debaixo de proteção.

É sempre nesta ordem: primeiro, vem o ato de fé, depois a busca do conhecimento de Deus. Do ponto de vista humano, você teria de conhecê-lo bem antes para depois crer nele. Mas, no caso do cristão, é diferente; ele nasce e vive espiritualmente pela fé em Deus. Os seus conhecimentos deverão se submeter à fé. Nunca o contrário.

Responda as seguintes perguntas:

- 1) O que é revelado aos homens, por meio do nome de Deus?
- 2) Como o crente deve proceder com o nome de Deus?
- 3) Qual é o nome de Deus que revela o seu relacionamento com os homens?

II - CONHECENDO DEUS, POR MEIO DOS ASPECTOS DO SEU CARÁTER

Você também conhece Deus, ao estudar o que Ele é em si próprio, e em relação ao Universo e aos seres por Ele criados. Tudo isso é chamado de atributos divinos, ou seja, aspectos do seu caráter.

Existem os aspectos que só Deus possui e nada há que os lembre nos homens ou nos outros seres por Ele criados.



O primeiro deles é a **Soberania**. Significa que Deus é chefe, maioral ou supremo. No Universo em que está a Terra, só há um dirigente: o "Todo-Poderoso". Para você, isto é encorajador, porque tem a segurança de que nada está fora do controle do Senhor, e os seus planos são, de fato, realizados. Leia o Salmo 103.16.

O segundo aspecto é a **Eternidade**. Nunca houve um tempo em que Deus não existisse. Ele não teve princípio e jamais terá fim. Não se limita ao tempo. Porque é eterno, vê o passado e o futuro de modo tão claro como contempla o presente. Nesta perspectiva, Ele sabe o que é melhor para a vida do crente. Você pode confiar nele. Leia Isaías 44.6.

A **Onisciência** é o terceiro aspecto divino. Deus possui todo o conhecimento que existe. Nada o pega de surpresa. A Onisciência do Senhor permite que Ele tenha conhecimento de tudo antes e depois da salvação de cada ser humano.

Ele perdoa os pecados do homem e o aceita em sua família. Leia Hebreus 4.13.

O quarto aspecto divino é a **Onipresença**. Significa que Deus é infinito e está presente em todo o tempo e espaço. Ninguém pode se esconder de sua face. Mas a presença do Senhor deve ser experimentada em todo o tempo, para se receber as suas bênçãos de uma maneira bem real. Leia Jeremias 23.24. Deus tem mais do que o poder necessário para realizar todas as coisas. Isto quer dizer que Ele é **Onipotente**, o seu quinto aspecto divino. O crente tem certeza de sua salvação, porque o Senhor é "Todo-Poderoso". Esta força se manifesta no Evangelho de Cristo, para a salvação dos homens. Veja o que diz a Bíblia em Romanos 1.16: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê".

Deus mostra a sua Onipotência, por meio do seu poder de criar: "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gênesis 1.1).

O Criador preserva todas as coisas, cuida e manifesta a sua providência para o crente, pela sua Onipotência. Leia Hebreus 1.3 e Filipenses 3.20-21.

O sexto aspecto divino diz que Ele é **imutável**. Jamais muda em sua natureza e aspectos. Será sempre bom, justo e verdadeiro. Você pode crer nas suas promessas, porque Ele cumpre todas. Nele, podemos confiar: "*Deus não é homem para que minta; nem filho do homem para que se arrependa: porventura diria ele, e não o faria? ou falaria e não o confirmaria?*" (Números 23.19).

Quais os atributos de Deus não encontrados nos homens nem em outros seres por Ele criados?

Existem, também, os aspectos vistos no relacionamento de Deus com o homem. Eles se manifestam de forma limitada nos outros seres criados.

O primeiro aspecto é a **retidão**. É impossível Deus fazer algo errado. Por causa de sua retidão, Ele exige perfeição em todos os que desejam estar em sua presença. Leia Mateus 5.48.



É um estilo de vida para ser vivido pela graça de Deus, pois é humanamente impossível ao homem ter a perfeição total de Deus. O segundo aspecto é a **justiça**. Deus jamais age com desonestidade. A justiça divina é manifestada no livramento do inocente, na condenação do pecador, no perdão para quem se arrepende, no castigo do ímpio, na salvação do homem e na vitória das causas do seu povo. Leia 2 Timóteo 4.8.

O **amor** é outro aspecto divino. Na verdade, Deus é amor. Esta virtude do Senhor é perfeita e infinita.

A maior demonstração de amor de Deus foi a de conceder o seu próprio Filho para morrer em nosso lugar, por meio do seu sacrifício na cruz do Calvário.

O último aspecto tratado nesta lição é a **verdade**. Deus é a verdade. O homem deseja ardentemente encontrá-la. Porém, muitos a procuram em outras fontes. Como você já veio a Jesus, sua busca terminou, pois Cristo é a verdade. Leia João 8.32.

III. CONHECENDO DEUS, JESUS E O ESPÍRITO SANTO

O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em unidade e são três pessoas reais e distintas, porém, conscientes uma da outra. Elas trabalham juntas em favor do ser humano.

Em João 15.16, a afirmação de Jesus: "Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim", significa que há unidade entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo de tal forma que os três são um só Deus. A unidade é resumida em 1 Coríntios 8.4: "Não há outro Deus, senão um só".

O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em um só Deus. Leia Mateus 3.16,17.

Entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo há distinções, sem que isto signifique que eles discordem um do outro, deixem de cooperar entre si em favor dos homens. Eles são distintos, mas em unidade. Leia 1 Coríntios 13.13.

DISCIPULADO

1. Tenha agora um momento de oração a Deus. Agradeça por tudo e peça para ajudá-lo, durante toda a sua vida cristã, a temer, a louvar, a glorificar e a bendizer o seu nome poderoso.

2. Faça uma reflexão por alguns minutos e descubra em quais áreas de sua vida Deus precisa ser soberano.

3. Pense pelo menos em três pessoas que ainda não são crentes e fale a elas sobre o grande amor de Deus.

4. Pare e pense sobre a sua vida na semana que passou. Descubra em que momento você praticou a retidão, a justiça, o amor e a verdade. Tome a decisão de demonstrar estes aspectos divinos em você na semana seguinte. Deus o ajude.



5. Assuma um compromisso com Deus de sempre procurar conhecê-lo melhor, por meio da sua Palavra, em oração e em uma vida dedicada ao serviço do Senhor.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Por que Deus pode ser conhecido pelos seus nomes?

R. Seus nomes revelam suas qualidades.

2. Quais são, na Bíblia, os nomes mais comuns de Deus?

R. Deus, Senhor ou Jeová e Pai.

3. O que significa Onisciência?

R. Deus possui todo o conhecimento que existe.

4. O que significa Onipresença?

R. Deus é infinito e está presente em todo o tempo e espaço.

5. O que significa Onipotência?

R. Deus possui todo o poder.



BÍBLIA - A PALAVRA DE DEUS

TEXTO BÍBLICO

"Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Is 40.8).

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Hc 3.2

O temor pela Palavra de Deus

Terça - Rm 10.17

A Palavra de Deus produz fé

Quarta - Ef 6.17

A Palavra de Deus é a espada do Espírito

Quinta - Pv 30.5

A Palavra de Deus é escudo

Sexta - Mt 4.4

A Palavra de Deus é alimento

Sábado – 1 Co 1:18

A Palavra de Deus é poder

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Salmos 119.1-12.

1 - Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na lei do SENHOR. 2 - Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração. 3 - E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos. 4 - Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos. 5 - Tomara que os meus caminhos sejam dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos. 6 - Então, não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos. 7 - Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos. 8 - Observarei os teus estatutos; não me desampares totalmente. 9 - Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra. 10 - De todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos. 11 - Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. 12 - Bendito és tu, ó SENHOR! Ensina-me os teus estatutos.

INTRODUÇÃO

A bíblia é a palavra de Deus e não apenas a contém, como afirmam aqueles que querem desmerecer seu conteúdo e inspiração.

A Palavra de Deus é a mais sublime obra literária já produzida. Tudo nela é singular: estilo, correção, graça e proposta. Sua singularidade, porém, acha-se no fato de ela ser a Palavra de Deus. Que outro livro pode fazer semelhante reivindicação?

Embora produzida no contexto histórico e cultural judaico, ninguém haverá de negar-lhe a universalidade. É o único livro contemporâneo de toda a humanidade; sua mensagem não se perde com o tempo.



Nesta lição, estudaremos a Bíblia não propriamente como obra literária; estudá-la-emos como a Palavra de Deus. Se assim não a acolhermos, de nada nos adiantará exaltar-lhe as qualidades artísticas. Foi-nos ela entregue, a fim de que reconhecamos a Deus como o Ser Supremo por excelência e a seu Filho Unigênito como o nosso Salvador.

I. O QUE É A BÍBLIA

Neste tópico, veremos o que é a Bíblia Sagrada. Em primeiro lugar, buscaremos uma definição etimológica à palavra Bíblia. Em seguida, constataremos o que pensam os liberais, os neo-ortodoxos e os teologicamente conservadores acerca das Sagradas Escrituras.

1. Definição etimológica. Originária do grego, a palavra Bíblia significa livros ou coleção de pequenos livros. Atribui-se a João Crisóstomo a disseminação desse vocábulo.

2. Posição liberal. Os teólogos liberais, contaminados por um racionalismo incrédulo e pernicioso, não reconhecem a Bíblia como a Palavra de Deus. Perdendo-se em especulações, asseveram que ela apenas a contém. Infelizmente, muitos desses mestres e doutores têm-se infiltrado em seminários dantes conservadores e vêm, de maneira sutil, desviando os alunos da verdade.

3. Posição neo-ortodoxa. Reagindo contra o liberalismo teológico, ensinam os neo-ortodoxos que a Bíblia torna-se a Palavra de Deus à medida que alguém, ao lê-la, tem um encontro experimental com o Senhor. Apesar das aparências, tal posicionamento fere a santíssima fé (Jd v.20). A Bíblia não se torna a Palavra a Deus; ela é a Palavra de Deus.

Portanto, erram aqueles que afirmam: "A Bíblia fechada é um simples livro; aberta, é a boca de Deus falando". Nada mais errado; aberta ou fechada, a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada e inerrante.

4. Posição ortodoxa. Os ortodoxos afirmam que a Bíblia é a Palavra de Deus. Dessa forma, a bíblia é colocada no lugar em que ela tem de estar: como a nossa suprema e inquestionável árbitra em matéria de fé e prática. Se a Bíblia o diz, é a nossa obrigação obedecê-la sem quaisquer questionamentos. Ela é soberana!

II - A TRANSMISSÃO DA BÍBLIA

Como a Bíblia chegou até nós, na forma em que a conhecemos? Essa é a pergunta que não se cala entre crentes e descrentes. Em qualquer lugar do mundo é possível acessar a Bíblia na forma de livro. Ela já foi traduzida para mais de 1.600 idiomas e dialetos. Porém, há mais de 4.000 povos que ainda não podem ler as Escrituras em sua própria língua. Eis aí um enorme desafio para a igreja do Senhor Jesus.

1. A transmissão oral. Nos tempos mais remotos, conforme registros do Antigo Testamento, o Senhor comunicava-se com o homem verbalmente. Tanto é que lá no Éden, ele fora advertido pessoalmente pelo Eterno que não comesse do fruto da "árvore da ciência do bem e do mal" (Gn 2.17). Todavia, a ordem divina não foi cumprida, acarretando o drástica interrupção da comunhão entre Deus e sua principal criatura.



a) No período antediluviano.

Antes do Dilúvio, a Palavra de Deus fora transmitida oralmente por 1656 anos, aproximadamente. Esse período envolve os capítulos 1 a 5 de Gênesis, isto é, de Adão ao dilúvio. Época em que Deus criou os céus e a terra, o homem e os demais seres vivos; nesse período, deu-se o crescimento e o desenvolvimento do ser humano, e a corrupção geral do gênero humano, que culminou com o juízo divino sobre a humanidade.

b) Do dilúvio a Abraão.

Esse período compreende 1.427 anos, e envolve os capítulos 6 a 11 de Gênesis. Nesta época, Deus alertara Noé acerca do dilúvio, salvando a vida de oito pessoas: o patriarca, sua esposa, os três filhos (Sem, Cão e Jafé) e suas três noras. Se fizermos uma leitura cuidadosa das Escrituras verificaremos que Abraão transmitiu a Palavra de Deus oralmente a Isaque, e que essa mesma tradição perdurou até os dias de Moisés. Este, bem informado sobre os fatos transmitidos por seus pais, teve plena condição de ser o primeiro escritor humano da Bíblia Sagrada. "Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro e relata-o aos ouvidos de Josué (Êx 17.14).

c) A Palavra de Deus transmitida por nove homens.

Desde o dia em que Deus falara a Adão (Gn 1.28), até a época em que ordenara a Moisés escrever sua Mensagem (Êx 17.14), nove homens receberam o encargo da transmissão oral: Adão (930 anos) falou a Lameque (777 anos); este, a Noé (950 anos); este, a Abraão (175 anos); este, a Isaque (180 anos); este a Jacó (147 anos); este a Coate (133 anos); este a Anrão (137 anos); e este a Moisés (120 anos). Apesar da longevidade desses patriarcas, foi o próprio Deus que, milagrosamente, assegurou a fidelidade da transmissão de sua Palavra.

2. A transmissão escrita da Bíblia. Os chamados "livros canônicos" da Bíblia foram reunidos ao longo de 1600 anos; e isso se deu de forma especial e impressionantemente harmônica. Só a predominância da vontade de Deus sobre a mente humana pode explicar como cerca de 40 escritores puderam escrever os livros da Bíblia a partir de condições e circunstâncias tão diversas.

a) Deus, o único autor da Bíblia.

Apesar de Deus ser o único autor da Bíblia e de ter inspirado a todos os demais escritores, Ele mesmo se incumbiu dos primeiros registros das Escrituras: "E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus" (Êx 31.18; 32.16; Dt 4.13; 10.4). Trata-se, aqui, do Decálogo, um resumo eloqüente e poderoso de toda ética bíblica.

b) Moisés, o primeiro escritor.

Deus ordenou a Moisés que escrevesse num livro as orientações a seu sucessor Josué: "Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro e relata-o aos ouvidos de Josué..." (Ex 17.14). Moisés tornou-se, desta forma, o primeiro escritor humano das Sagradas Escrituras. A Bíblia afirma que ele "escreveu todas as palavras do Senhor" (Êx 24.4);



e que também, por ordem divina, guardou o livro da Lei "ao lado da arca do concerto do Senhor" (Dt 31.26).

3. Materiais utilizados para os registros bíblicos ao longo da história

O atual formato da Bíblia deve-se ao progresso da imprensa iniciada por Johann Gutemberg. No entanto, antes da evolução da imprensa, a Bíblia foi escrita em diversos materiais, conforme se vê na tabela a seguir:

MATERIAIS	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA
Pedra	Tábuas de Pedra	Êx 24.12; Dt 27.2
Óstraco	Cacos de cerâmica	Jó 2.8; Ez 4.1
Tabletes de Argila	Placas feitas de barro	Jr 17.13
Papiro	Extraído de uma planta	Jó 8.11; Is 18.2
Couro	Pele de animais	Jr 36.23
Pergaminho	Pele de animais	2Tm 4.13

III - A COMPOSIÇÃO DOS LIVROS DA BÍBLIA

1. A biblioteca divina. A Bíblia é constituída de 66 livros, e foi escrita em um período de 1600 anos. Durante esse tempo, Deus usou cerca de 40 homens para escrever, reunir e preservar o Sagrado Livro. Nela encontramos histórias, poesias, biografias, normas, orações, profecias e outros relevantes temas e diversos gêneros literários. Em todos os livros, Cristo é o tema central da Bíblia.

2. O cânon bíblico. A palavra "cânon", antigamente, referia-se a uma haste usada para medir (Ez 40.3). Mais tarde, passou a significar regra, norma, ou padrão de medida (Gl 6.16; Fp 3.16). Aplicada à Bíblia, "cânon" é o conjunto de livros inspirados por Deus que transmitem a vontade do Eterno para sua Igreja, regulamentando a vida e a conduta de fé dos cristãos. O cânon do Antigo Testamento foi plenamente concluído em 1046 anos, aproximadamente; e o do Novo, por volta do ano 100 d.C.

IV. A INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA

Matthew Henry, um dos maiores expositores das Sagradas Escrituras, é categórico ao referir-se à inspiração da Bíblia: "As palavras das Escrituras devem ser consideradas palavras do Espírito Santo". Como não concordar com Henry? Basta ler a Bíblia para sentir, logo em suas palavras iniciais, a presença do Espírito Santo.

1. Definição etimológica. A palavra inspiração vem de dois vocábulos gregos: *Theos*, Deus; e *pneustos*, sopro. Literalmente significa: aquilo que é dado pelo sopro de Deus.



2. Definição teológica. "Ação sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sagrados, que os levou a produzir, de maneira inerrante, infalível, única e sobrenatural, a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada" (Dicionário Teológico - CPAD).

3. Inspiração verbal e plenária da Bíblia. Doutrina que assegura ser a Bíblia, em sua totalidade, produto da inspiração divina.

Plenária: todos os livros da Bíblia, sem qualquer exceção, foram igualmente inspirados por Deus. A inspiração plenária indica que o conteúdo, o ensino, e a doutrina das Escrituras, foram completamente inspirados por Deus. Não há na Bíblia qualquer parte que não seja inspirada e autorizada por Deus: "*Toda a Escritura é divinamente inspirada*" (2 Tm 3.16 - ARA).

Verbal: o Espírito Santo guiou os autores não somente quanto às idéias, mas também quanto às palavras dos mistérios e concertos do Altíssimo (2Tm 3.16). Portanto, a inspiração verbal das Escrituras não é uma mera teoria, mas a natureza própria da Bíblia (2Sm 23.2; 1Co 2.13; Hb 3.7).

A inspiração plenária e verbal, todavia, não eliminou a participação dos autores humanos na produção da Bíblia. Pelo contrário: foram eles usados de acordo com seus traços pessoais, experiências e estilos literários (2Pe 1.21).

4. A inspiração da Bíblia é única. Além da Bíblia, nenhum outro livro foi produzido de igual forma; a Palavra de Deus é a obra-prima por excelência da raça humana.

5. Traduções Bíblicas. As fontes originais dos escritos bíblicos, os chamados autógrafos ou manuscritos foram inspirados por Deus. Porém, as inúmeras cópias deles extraídas, bem como as traduções ou versões, muitas vezes modificadas pelos copistas ou tradutores, nem sempre são consideradas escritos inspirados. Somente as traduções ou versões, comprovadamente fiéis aos originais, acham-se dignas dessa reputação.

6. A revelação bíblica. Por "revelação", entende-se o agir de Deus pelo qual Ele dá a conhecer ao escritor sagrado coisas ignoradas, isto é, o que este, por si só, não poderia saber. Ver Dn 12.8; 1Pe 1.10,11. A inspiração nem sempre implica revelação. Toda a Bíblia foi inspirada por Deus, mas nem toda ela foi dada por revelação. Lucas, por exemplo, foi inspirado a examinar trabalhos já conhecidos e escrever o Evangelho que traz o seu nome (Lucas 1.1-14). O mesmo se deu com Moisés, que foi inspirado a registrar o que presenciara, como relata o Pentateuco.

V. A INERRÂNCIA DA BÍBLIA

A melhor maneira de se compreender uma doutrina é buscar-lhe uma definição adequada. Sua conceituação, a partir daí, torna-se mais fácil e não pecará pela falta de clareza e objetividade. Vejamos, pois, de que forma haveremos de definir a doutrina da inerrância bíblica.

1. Definição etimológica. A palavra inerrância vem do vocábulo latino *inerrantia* e significa, literalmente, qualidade daquilo que não tem erro.



2. Definição teológica. A inerrância bíblica é a doutrina, segundo a qual as Sagradas Escrituras não contêm quaisquer erros por serem a inspirada, infalível e completa Palavra de Deus (SI 119.140). A Bíblia é inerrante tanto nas informações que nos transmite como nos propósitos que expõe e nas reivindicações que apresenta. Sua inerrância é plena e absoluta. Isenta de erros doutrinários, culturais e científicos, inspiranos ela confiança plena em seu conteúdo (SI 19.7).

Razoes pela quais a bíblia é inerrante

1. Autoria divina. A autoria divina da Bíblia é o fundamento e a garantia de sua inerrância e infalibilidade. Há milhões de livros espalhados pelo mundo (Ec 12.12); e todos foram escritos por autores falhos, propensos a cometerem todo tipo de erro. Porém, o Autor da Bíblia, jamais falta: "*Deus não é homem, para que minta (...). Porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?*" *O Eterno não mente, não falha e não erra* (Nm 23.19; Tg 1.17). Quando ele diz, faz; quando ele promete, cumpre.

2. Supervisão e orientação do Espírito Santo (2Tm 3.16; 2Pe 1.19-21). Os livros da Bíblia foram escritos sob a supervisão e orientação do Espírito Santo (Mc 12.36; 1Co 2.13). As Escrituras não são produto da perspicácia e criatividade da mente humana, mas é o resultado da ação sobrenatural de Deus sobre ela: o Espírito inspirou (2 Pe 1.19-21), ensinou (1 Co 2.13) e revelou seus mistérios (Gl 1.12; Ef 3.2,3).

3. A Bíblia é a exata Palavra de Deus. Do limiar ao fechamento do Cânon Sagrado, os escritores bíblicos reproduziram exatamente o que haviam recebido da parte de Deus: "*Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando*" (Dt 4.2). A Bíblia é a precisa Palavra do Senhor: ela é correta (SI 33.4), perfeita (SI 19.7), pura (SI 119.140), e eterna (Is 40.8; Lc 21.33).

O cumprimento da bíblia demonstra sua inerrância

1. O cumprimento das profecias. O principal fato que atesta a inerrância das Sagradas Escrituras é o cumprimento de suas profecias. Vejamos, pois, algumas das mais de 300 profecias messiânicas cabalmente cumpridas: a) a concepção virginal de Jesus (Is 7.14; Mt 1.22); b) o local do nascimento de Jesus (Mq 5.2; Mt 2.6); c) mãos e pés de Jesus furados e sua túnica sorteada (SI 22.16,18; Jo 19.24,37), etc. Além dessas, muitas outras profecias cumpriram-se literalmente na história dos impérios antigos, das nações modernas e na vida de muitos indivíduos.

2. A História confirma a Bíblia. Centenas de fatos e eventos bíblicos têm sido confirmados pela história secular. Entre tantos, encontramos: a) as duas deportações, de Israel e Judá, pelos assírios e babilônicos respectivamente (2Rs 1 7.6; 2Rs 24.10-1 7; Jr 25.11); b) a destruição de Jerusalém, profetizada por Jesus e cumprida no ano 70 dC. (Mt 24.2); c) a restauração de Israel, predita em Ezequiel 36.25-27 e cumprida em maio de 1948. A Palavra de Deus é Fiel e verdadeira!



REFLEXÃO

“Atribuirei todas as aparentes incoerências da bíblia à minha própria ignorância (John Newton)

3. A verdadeira ciência confirma a Bíblia. A Bíblia não é um livro científico. A ciência inúmeras vezes constatou a veracidade das afirmações bíblicas nesta área, como por exemplo, a de que a Terra é "solta" no espaço. O patriarca Jó sabia disso há, aproximadamente, 1.500 anos a.C. (Jó 26.7), como também tinha conhecimento que no centro da Terra há fogo (Jó 28.5). Isaías, o profeta, há mais de mil anos antes da ciência moderna, já afirmava que a Terra é redonda (Is 40.22). Inúmeros achados arqueológicos também confirmam a veracidade da Bíblia. Deus vela sobre sua Palavra para cumpri-la (Jr 1.12; Lc 21.33).

VI. A INFALIBILIDADE DA BÍBLIA

Inerrância e infalibilidade.

O conceito de inerrância da Bíblia está intimamente associado ao de infalibilidade. Pelo fato de não conter erros, ela é infalível. Tudo o que a Bíblia diz cumpre-se cabalmente: "*Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a palavra do Senhor permanece para sempre*" (1Pe 1.24,25). Essa infalibilidade é consequência de a Palavra de Deus nunca ter sido "produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2Pe 1.21).

O que é a infalibilidade?

É a qualidade, ou virtude, do que é infalível; é algo que jamais poderá falhar.

Ao tratar da infalibilidade da Palavra de Deus, ousadamente expressou-se Carl F. Henry: "Há apenas uma única coisa realmente inevitável: é necessário que as Escrituras se cumpram". O que isto significa? Simplesmente, que a Bíblia é infalível. Jesus afirmou categoricamente: "*A Escritura não pode falhar*" (Jo 10.35).

Definição teológica de infalibilidade

Doutrina que ensina ser a Bíblia infalível em tudo o que diz. Eis porque a Palavra de Deus pode ser assim considerada: 1) **Suas promessas** são rigorosamente observadas; 2) **Suas profecias** cumprem-se de forma detalhada e clara (a exemplo das Setenta Semanas de Daniel); 3) **O Plano de Salvação** é executado apesar das oposições satânicas. Nenhuma de suas palavras jamais caiu, nem cairá, por terra.

A Bíblia dá testemunho de sua infalibilidade.

Leia com atenção as seguintes passagens: Dt 18.22; Dn 9.2; Mt 1.22; Mc 13.31; At 1.3.



VII - A COMPLETUDE DA BÍBLIA

A Bíblia é completa em seu conteúdo

O conteúdo bíblico não pode sofrer quaisquer alterações, pois tudo o que foi escrito teve a supervisão e aprovação do Espírito Santo (2Pe 1.20-21; Is 40.8).

A Bíblia é completa em sua mensagem

A mensagem das Escrituras é perfeitamente completa. Ela é fruto da revelação que Deus fez de si mesmo à humanidade. Vejamos:

a) Completa em sua mensagem salvífica.

A Bíblia é completa quanto à mensagem de salvação para o homem perdido. Ela está centrada no amor incondicional de Deus à humanidade. Tanto é que Jesus, nosso amado Salvador, é o tema central desse Santo Livro. Nas Escrituras não há lugar para outros salvadores ou mediadores (Jo 14.6; At 4.12; 1Tm 2.5).

b) Completa em sua mensagem sobre a história humana.

A Bíblia mostra que a história da humanidade é linear: tem começo e fim. A partir da criação do primeiro casal, passando pela queda e redenção por meio de Cristo, a história do homem chegará a seu desfecho num tempo em que a Escritura denomina "consumação dos séculos" (Mt 13.49; 28.20).

Após isso, (Mt 24.14; 1Co 15.24), Deus continuará executando seus eternos propósitos para o universo: "novos céus e nova terra" surgirão (Is 65.17; 2Pe 3.13; Ap 21.1).

A deturpação da completude da bíblia

a) Por adição

No Apocalipse, Jesus advertiu-nos quanto ao perigo de se adicionar qualquer coisa à Palavra de Deus: "[...] se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro" (Ap 22.18). Infelizmente, os chamados "Testemunhas de Jeová" incorreram neste terrível pecado quando traduziram o texto de Jo 1.1 de forma equivocada. No original está escrito: "o Verbo era Deus", todavia, eles traduziram "o Verbo era um deus". Ou seja, acrescentaram o artigo indefinido "um" e traduziram "Deus" com "d" minúsculo, assim negando a divindade de Cristo.

b) Por subtração

Diz-nos o Apocalipse: "... e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro" (Ap 22.19).

Não são poucos os falsos teólogos que têm procurado subtrair da Bíblia partes relevantes, com a clara intenção de diminuir seu caráter divino e sentido de completude. Tais



homens, céticos e presunçosos, costumam afirmar que nem tudo o que está na Bíblia foi inspirado e revelado por Deus. Apregoam, inclusive, que não se deve crer na concepção virginal de Cristo, em seus milagres e em sua ressurreição.

c) Por modificação

Com a "inocente" intenção de contextualizar e adaptar a mensagem das Escrituras aos tempos pós-modernos, certas versões da Bíblia têm modificado palavras e até frases inteiras, a fim de alterar ou, pelo menos, atenuar o sentido da Palavra de Deus. Palavras como "sodomitas" e "efeminados" são retiradas e substituídas por outras mais indiretas ou amenas. Os "Testemunhas de Jeová", por exemplo, modificaram o texto de Gn 1.2. Em vez de traduzirem a expressão original desse texto por "Espírito de Deus", verteram-na por "força ativa de Deus".

d) Por substituição

Muitas religiões e seitas dizem crer na Bíblia, mas não a consideram como "verdade absoluta de Deus para o homem". No catolicismo, por exemplo, as tradições e os dogmas têm a mesma autoridade das Escrituras; conforme declaração do Concílio de Trento (1.545). Na prática, a Bíblia foi preterida pela tradição humana (Mc 7.13).

Agressões à ortodoxia bíblica

a) Livros ditos revelados

Muitos autores de obras teológicas têm mais objetivos comerciais que espirituais. Alguns, inclusive, alegam ser possuidores da "última revelação" divina. Entretanto, seus livros não passam de engodos, e evidenciam graves distorções da Palavra de Deus.

b) Experiências pessoais

Em muitas igrejas, há os que se apresentam como profetas, videntes ou portadores de uma unção especial. Alguns desses indivíduos afirmam que receberam uma "revelação" específica da parte Deus. Todavia, tais "revelações" não resistem ao escrutínio das Escrituras. Há muitas falsas doutrinas no meio evangélico baseadas unicamente em experiências pessoais. São muitas as invencionices da imaginação humana! (Cl 2.8). Nem profecia, nem sonho, nem revelação, nem experiência pessoal; por mais impactantes que sejam, têm autoridade semelhante ou superior à Bíblia Sagrada.

c) Novas teologias

Há, em nossos dias, diversas "novas teologias" que alteram a mensagem bíblica. Uma delas, a teologia da prosperidade, assevera que "nenhum crente pode ser pobre ou adoecer". Seus proponentes chegam a afirmar que o "crente é a encarnação de Deus". Diante desse ensino distorcido, entendemos porque os adeptos dessa doutrina anunciam que podem obter o que quiserem, pois segundo o que pensam, são deuses.



Outra heresia não menos absurda é o ensino de que devemos perdoar nossos antepassados (heresia) e, ainda, o próprio Deus (heresia). Tais heresias constituem uma distorção da mensagem bíblica e não devem ser incorporadas ao ensino bíblico saudável.

VIII. A SUPREMACIA DA BÍBLIA EM MATÉRIA DE FÉ E PRÁTICA

"A autoridade da Bíblia não provém da capacidade de seus autores humanos, mas do caráter de seu Autor". Foi o que afirmou J. Blanchard. Ora, se a autoridade da Bíblia é absoluta, como haveremos de questioná-la? Vejamos, em primeiro lugar, o que é a autoridade.

1. Definição etimológica. Oriunda do vocábulo latino *autoritatem*, esta palavra significa: Direito absoluto e inquestionável de se fazer obedecer, de dar ordens, de estabelecer decretos e, de acordo com estes, tomar decisões e agir a fim de que cada decreto seja rigorosamente observado.

2. Definição teológica. Poder absoluto e inquestionável reivindicado, demonstrado e sustentado pela Bíblia em matéria de fé e prática. Tal autoridade advém do fato de ela ser a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus.

3. Testemunho da Bíblia a respeito de sua autoridade. Leia as seguintes passagens: Is 8.20; 30.21; 1Co 14.37.

IX. BENEFÍCIOS NO ESTUDO DA BÍBLIA

1. Crescer em conhecimento. Todo crente necessita ler e estudar a Bíblia diariamente, para crescer no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (2Pe 3.18). Infelizmente, há crentes fracos, franzinos, raquíticos espiritualmente, por falta de alimento, que é o conhecimento da Palavra de Deus.

2. Evitar as "meninices". Quando os crentes não lêem a Bíblia, tampouco a estudam, quase sempre, portam-se como meninos espirituais. Conforme afirma as Escrituras, tais pessoas, por não estarem fundamentadas na Palavra, são levadas "em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente" (Ef 4.14; Os 4.6; 6.3; Pv 4.7).

3. Meditação. "Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia!" (Sl 119.97). Como vemos, o salmista tinha prazer em ler e meditar na Palavra de Deus. Meditar é ter uma atitude interior de reflexão, ponderação, e exame daquilo que estamos pensando. Hoje, com a agitação da vida moderna, é muito difícil refletirmos habitualmente.

4. Prevenção. Precisamos ter a Palavra de Deus escondida em nosso coração para não pecarmos contra o Senhor (Sl 119.11). Um dos fatores que mais contribuem para a queda do crente é a falta de prevenção. Orar (Mt 26.41), ler e estudar a Bíblia, de maneira que o coração e a mente fiquem saturados da Palavra de Deus, são atitudes preventivas imprescindíveis para vencermos todas as sutis tentações do Maligno.



X- COMO ESTUDAR A BÍBLIA

1. Com atitude espiritual.

a) Humildade. O estudioso da Bíblia deve curvar-se com humildade diante de Deus. Paulo disse: "*Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis, os seus caminhos!*" (Rm 11.33; Mt 11.25).

b) Fé e oração. O estudioso da Bíblia só poderá extrair dela lições aplicáveis à sua vida se tiver fé. A oração e a fé são as chaves que abrem as portas da percepção das verdades emanadas da Palavra de Deus.

c) Santidade. A Bíblia determina que devemos ser santos em toda a maneira de viver (1 Pe 1.15). A leitura e o estudo da Bíblia devem levar o estudioso a não pecar contra Deus (Sl 119.11). "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17).

2. Com atitude intelectual.

a) Método. Um método simples, porém eficaz de leitura bíblica, é seguir uma tabela de leitura, que se encontra em muitas Bíblias. Outro método, também simples, é ler três capítulos por dia, de segunda a sexta-feira, e cinco capítulos aos domingos e feriados.

b) Anotações. Ao ler um texto bíblico, o estudante, ou o estudioso, deve ter o hábito de destacar certos aspectos relevantes, que observa. Poderá sublinhar o que lhe chama a atenção; e poderá anotar, à margem, termos ou frases, que são significativas, no estudo, ou ter uma caderneta de anotações.

c) Observar regras de interpretação bíblica. O estudioso da Bíblia pode conhecer as regras de interpretação, adquirindo um bom livro de Hermenêutica.

CONCLUSÃO

A Bíblia é a fonte mais fidedigna sobre a origem da vida e do homem, bem como do desenvolvimento da humanidade a partir da criação, passando pela Queda e Redenção, até o final de todas as coisas, na consumação dos séculos.

Conforme o estudo em apreço, a Bíblia é a Palavra de Deus. Ainda que os ateístas ou materialistas, invistam de forma grosseira contra o Santo Livro, este permanece inabalável em seu conteúdo, revelado e inspirado por Deus.

Como filhos de Deus, não podemos afastar-nos jamais das Sagradas Escrituras; destas, todos dependemos vitalmente. Quanto mais as lermos, mais íntimos seremos de seu Autor. Tem você lido regularmente a Bíblia? Tem-na estudado todos os dias? Se você realmente deseja um avivamento, comece a ler com redobrado fervor o Livro dos livros. Sem a Bíblia não pode haver avivamento.



QUESTIONÁRIO

1. Qual o significado da palavra Bíblia?

R. Livros ou coleção de pequenos livros.

2. O que é a inspiração da Bíblia?

R. Ação sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sagrados, que os levou a produzir, de maneira inerrante, a Palavra de Deus.

3. O que é a inerrância da Bíblia?

R. Doutrina segundo a qual a Bíblia não contém quaisquer erros.

4. O que é a infalibilidade da Bíblia?

R. Doutrina que ensina ser a Bíblia infalível em tudo o que diz.

5. O que é a autoridade da Bíblia?

R. Poder absoluto e inquestionável reivindicado e sustentado pela Bíblia em matéria de fé e prática.

6. Faça uma síntese da transmissão oral da Bíblia.

7. Faça uma síntese da transmissão escrita da Bíblia.

8. O que é o cânon bíblico?

9. O que se entende por "inspiração plenária" da Bíblia?

10. Cite duas características da completude da mensagem da Bíblia.

12. Descreva quatro atividades humanas que deturpam a completude da Bíblia.

13. Na sua opinião, qual destas deturpações é a mais perigosa?

14. Quais são as agressões mais comuns à ortodoxia bíblica?

15. Cite três benefícios no estudo da Bíblia.

16. Qual desses benefícios você costuma desfrutar?

17. Descreva duas atitudes necessárias ao estudo da Bíblia.



CONHECENDO A SALVAÇÃO

TEXTO BÍBLICO: At. 4:12

"E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos." (Atos 4:12 RA)

INTRODUÇÃO

Você agora é salvo. A salvação é a maior bênção que o ser humano pode receber e, ao mesmo tempo, a principal experiência espiritual. A salvação é o tema central da Bíblia. Todo o crente deve conhecê-la bem e falar dela aos que ainda não aceitaram a Cristo, para que também sejam salvos.

I. O QUE É A SALVAÇÃO?

Inicialmente, pode-se afirmar que ela é o resultado da morte expiatória de Jesus Cristo, na cruz do Calvário, que livra o homem da condenação eterna, causada pelo pecado. Leia Efésios 1.7; 2.1. A salvação é:

1. Um ato soberano de Deus. A salvação é um ato da soberana vontade de Deus, que em seu Filho nos reconciliou consigo mesmo. 2 Coríntios 5.18,19 diz: *"E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados..."*. Observe que a salvação é a demonstração do grande amor de Deus em favor da humanidade, condenada pelo pecado. Leia Romanos 3.10,11,23. Ela é oferecida a todos, sem exceção. Em Cristo, todos podem ser salvos, libertos do pecado, tornando-se, assim, filhos de Deus. Leia João 1.12.

2. Um ato da infinita misericórdia de Deus. Você aprendeu que a salvação é um ato soberano do Senhor, porque só Ele pode salvar. É, também, um ato da infinita misericórdia de Deus, porque é dada graciosamente, mediante a fé, e não por meio dos nossos próprios méritos ou boas obras.

O próprio Criador tomou a decisão de reconciliar consigo o homem, que, pela desobediência, havia se afastado dele, tornando-se escravo do pecado e inimigo de quem o criara.

Você precisa saber, também, que a sua salvação custou um alto preço: o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (João 1.29), imolado pelos nossos pecados, na cruz do Calvário, conforme a profecia de Isaías 53.47; porém aos homens foi concedida graciosamente, segundo a misericórdia infinita de Deus. Jamais você pagaria tal resgate para a sua salvação, pois ela não depende de qualquer mérito humano, nem de boas obras. Leia Efésios 2.8,9.



II. A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

No tópico anterior, você aprendeu que "todos pecaram" e o salário do pecado é a morte (leia Romanos 6.23). Deste modo, todos necessitam da salvação. Todos precisam arrepende-se dos seus pecados, confessá-los a Deus e abandoná-los definitivamente, aceitando o dom gratuito de Deus.

1. A origem do pecado. Como o pecado entrou no mundo? Como isto aconteceu? Em Gênesis 1.26,27, lemos que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e o colocou no Jardim do Éden, para o lavrar e o guardar. Disse-lhe que de todo o fruto ele podia comer, porém, daquele da árvore do conhecimento do bem e mal, o Senhor lhe proibiu que provasse, pois no dia em que o comesse, certamente morreria. Tratava-se de uma prova de obediência, e Adão devia ser fiel ao Criador. Feito à imagem e semelhança de Deus, o homem possuía livre-arbítrio. Estava capacitado a discernir o bem e o mal, o certo e o errado; não era um robô nas mãos do Todo-Poderoso. Obediência incondicional foi a exigência única imposta à criatura humana. Enquanto obedecesse, viveria. Todavia, apesar de usufruir as delícias do Éden e conviver em perfeita harmonia com o Criador, o homem, tentado, pecou e foi destituído da glória com que fora criado, perdendo, assim, a comunhão com Deus. Como representante da raça humana, ele transmitiu a toda sua descendência o estigma do pecado e a condenação da morte. A desobediência de Adão afetou toda a criação, a qual geme e chora sob o peso da maldição (leia Gênesis 3.6,17,19; e Romanos 8.22); nele todos pecaram, e por ele entrou a morte no mundo. A desobediência dele originou o pecado e condenou à morte toda a sua geração.

2. A herança do pecado. Você aprendeu que a salvação é a obra redentora de Deus, por meio de seu Filho Jesus Cristo, que livra o homem da condenação eterna. Noutras palavras: salvação é a vida eterna em Cristo Jesus, visto que só Ele pode salvar o homem da condenação da morte eterna, causada pelo pecado do primeiro homem. Veja o que diz a Bíblia: "*Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*" (Romanos 3.23). "*Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens; por isso, que todos pecaram*" (Romanos 5.12). Esta é uma revelação terrível! "*A morte passou a todos os homens...*" Deste modo, o pecado foi a herança maldita deixada a todos os homens.

Como escapar desta condenação? Veja a importância da salvação: você estava morto em delitos e pecados, conforme Efésios 2.1,5 e Colossenses 2.13; e nada podia fazer para escapar do juízo divino. Porém, Deus em seu Filho o libertou da condenação da morte eterna. Leia João 5.24.

Você, agora, não precisa temer o juízo final, pois Jesus, mediante a sua morte na cruz do Calvário, condenou o pecado e concedeu a vida eterna a todos quantos nele crerem. Leia Romanos 8.1. Cristo anulou, por sua morte e ressurreição, os efeitos do pecado, que é a morte eterna. O alvo foi atingido.

3. Os efeitos do pecado. O pecado afetou o homem nas esferas física, mental, moral e espiritual (leia Romanos 3.10-18). Os efeitos são todos negativos. Toda causa tem as suas conseqüências. Considere os efeitos detalhadamente:



a) A auto justificação, tipificada nas vestes de folha de figueira, ao perceber que tinham pecado (Gênesis 3.7);

b) O medo. Gênesis 3.8-10 registra pela primeira vez que a criatura, ao ouvir a voz do Criador, sentiu medo e escondeu-se;

c) A maldição sobre a terra. A partir de então, por meio do trabalho e esforço físico, o homem teria que lutar pelo seu sustento todos os dias de sua vida (Gênesis 3.17,18);

d) A morte. O homem retornaria ao pó da terra, do qual havia sido formado (Gênesis 3.19);

e) A expulsão do Éden, para que não comesse da árvore da vida e vivesse eternamente no pecado (Gênesis 3.22,23);

f) A violência e o homicídio, sendo Caim o primeiro assassino, pois matou seu irmão Abel (Gênesis 4.8). Desde então, a violência tem sido constante e a criminalidade aumenta cada vez mais;

g) A corrupção geral do gênero humano. A maldade do homem se multiplicou por toda a Terra (Gênesis 6.5, 11, 12). Não obstante o castigo de Deus, pelo Dilúvio, o homem não deixou de praticar a maldade;

h) Enfermidades. Isaías 1.6 fala do estado lastimável do pecador.

III. ASPECTOS DA SALVAÇÃO

São três os aspectos da salvação:

1. Justificação. "Como se justificaria o homem para com Deus?" (Jó 9.2). O homem, morto em seus delitos e pecados, não tinha como justificar-se perante o Todo-Poderoso. Porém, mediante a morte expiatória e substitutiva de Jesus, tornou possível a justificação do transgressor. Como é possível isto? Veja: Justificação é um termo que lembra um tribunal, onde Deus, o Supremo Juiz, absolve o pecador das suas transgressões e o declara justo, isto é, justificado. Desta forma, Deus, o ofendido, reconcilia consigo mesmo o homem, o ofensor.

O que o homem não pôde fazer, Deus o fez por ele. A justiça de Cristo, o Justo, é concedida ao ser humano, mediante a graça divina (Romanos 5.17-19).

2. Regeneração. Trata-se de uma mudança de condição: antes, no pecado, o homem era inimigo de Deus e servo do Diabo; agora, feito justo, pela justiça de Cristo que lhe foi concedida, ele se torna membro da família divina, adotado como filho de Deus (João 1.12).

O homem, morto em seus delitos e pecados, nasce de novo. Este novo nascimento é efetuado pelo Espírito Santo em seu interior, mediante o arrependimento e a fé na graça divina (leia João 3.38). O termo ilustra uma cena em família, da qual o transgressor fora banido, tornando-se inimigo dela. Mediante o seu arrependimento e o conseqüente perdão, ele é restaurado ao convívio familiar.



3. Santificação. Uma vez restaurado à comunhão com Deus, o homem abandona as práticas pecaminosas do passado e separa-se (santifica-se) para o serviço do Senhor. A santificação é um ato do Espírito Santo, no interior do crente, que se reflete nos seus atos exteriores (leia o que afirma a Bíblia em 2 Coríntios 5.17). Portanto, justificação, regeneração e santificação são os três aspectos simultâneos da salvação plena em Cristo Jesus.

Pode-se, então, afirmar que os resultados da salvação resumem-se em:

- a) Possuir uma fé viva em Cristo (Gálatas 2.20; 3.11);
- b) Obter vitória sobre o mundo e o pecado (1 João 5.4,5);
- c) Tornar-se membro da família de Deus (Efésios 2.19).

DISCIPULADO

Ao ascender ao Céu, o Senhor Jesus ordenou aos seus discípulos que realizassem a obra que Ele iniciara em seu ministério terreno. Desde então, todos os que aceitam a Cristo, como seu Senhor e Salvador, cumprem o "ide", a fim de ganhar as almas para o reino de Deus.

1. Você, também, está incumbido desta tarefa gloriosa. Não importa se ainda não foi batizado nas águas, nem no Espírito Santo. Você é um discípulo de Jesus, e deve cumprir o que ele ordenou.

2. Comece por evangelizar as pessoas com as quais você está mais relacionado, por exemplo: seus familiares, vizinhos, amigos, colegas de trabalho ou de escola, etc. Todos carecem da salvação e precisam de Jesus.

3. Peça a Deus que lhe ajude a ganhar o maior número possível de almas para Cristo. Lembre-se: você é uma nova criatura e pertence à família de Deus; convide outras pessoas a fazer parte dela também. Deus vai abençoar grandemente o seu trabalho evangelístico. Amém.



VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Conforme Romanos 3.23, por que a salvação é necessária?

R. O homem estava destituído da glória de Deus.

2. Por meio de quem o pecado entrou no mundo?

R. De Adão.

3. Qual a principal consequência do pecado?

R. A condenação da morte eterna.

4. Quem pode salvar o homem da condenação eterna?

R. Jesus Cristo.

5. Conforme Efésios 2.8,9, como se pode obter a salvação?

R. Por meio da fé em Cristo Jesus.



BATISMO NAS ÁGUAS

TEXTO BÍBLICO

“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.” (Atos 2:41 RA)

INTRODUÇÃO

Apesar de tudo que você aprendeu até aqui, é provável que ainda tenha dúvidas em relação à necessidade e a importância do batismo na experiência cristã. Talvez ainda esteja questionando: Que mérito tem esse ritual para a minha vida com Deus? Qual o significado desse ato? Por que devo me batizar? O batismo é obrigatório ou opcional?

I. A IMPORTÂNCIA DO BATISMO

O batismo é assunto de extrema importância tanto para a igreja quanto para você, novo convertido. Como sempre aconteceu, ainda hoje é pelo batismo que o novo crente, a igreja e o mundo reconhecem a identificação do batizado com Cristo e com a igreja local. Sem batismo ninguém é aceito como uma parte do povo de Deus na igreja. Sem fazer parte desse povo, dessa família de Deus, você fica impossibilitado de crescer espiritualmente conforme deseja o Senhor Jesus. Com a comunhão nutritiva da igreja, você crescerá dia-a-dia.

II. O SIGNIFICADO DO BATISMO

1. Definição. Batismo significa "mergulho", "submersão". É a primeira ordenança de Cristo, por meio da qual o novo convertido passa a fazer parte da igreja local.

2. Conceito. O batismo ilustra a experiência da regeneração efetuada pelo Espírito Santo no pecador, experiência esta que se relaciona com a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Significa que quando o pecador aceita a Cristo como único e suficiente salvador passa por uma transformação tão radical, que só pode ser explicada como sendo a morte e sepultamento do velho ser e a ressurreição de uma nova criatura para viver uma nova vida com Deus. Em outras palavras, quando o pecador aceita a morte de Jesus como morte vicária, isto é, para substituí-lo diante da justiça de Deus, morre também com Ele. Mas assim como Jesus não ficou na sepultura, antes ressuscitou, o que nEle crê ressuscitou com Ele, para viver eternamente. Desse modo, o batismo simboliza a morte para o mundo e a ressurreição para uma nova vida de fé em Cristo Jesus.

É evidente que essa regeneração para uma nova vida de fé não se dá no momento em que a pessoa se batiza, mas sim no momento em que a pessoa se submete a Cristo pela fé. O batismo simboliza simplesmente uma realidade já alcançada pelo pecador.



III. A NECESSIDADE DO BATISMO

1. É necessário porque Cristo o ordenou. O batismo nas águas não é uma opção para o crente; é um mandamento do Senhor: "*Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*" (Mateus 28.19). Todo crente fiel e que de fato ama ao Senhor Jesus sentirá prazer em cumprir esse mandamento. A admissão no Reino de Deus se dá por meio da fé no sacrifício de Cristo associada ao verdadeiro arrependimento. Todavia, é o ato do batismo que possibilita o acesso à igreja visível.

2. É necessário porque Cristo deu o exemplo. "*Então veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu. E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*" (Mateus 3.13-17).

Era da vontade de Deus que se batizassem todos os que aceitassem o seu reino, de que João Batista era o precursor. Por isso Jesus, que veio para instruí-lo, deu o exemplo, batizando-se também. Além disso, no batismo Jesus estava se identificando com a raça de que veio ser representante para salvá-la. Se o próprio Jesus foi batizado, não há como se entender que um crente não o queira. A necessidade é evidente.

3. É necessário porque os crentes do início da igreja cristã nos deixaram o exemplo. Após terem sido cheios do Espírito Santo e ouvirem o inflamado sermão do apóstolo Pedro, os primeiros crentes de Jerusalém não hesitaram diante da oportunidade de serem batizados: "*De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas*" (Atos 2.41).

Agora vamos recapitular um pouco do que aprendemos neste ponto. Complete as lacunas abaixo de acordo com o texto.

O batismo nas águas não é uma opção para o crente; é um _____ do Senhor.

A admissão no Reino de Deus se dá por meio da _____, associada ao verdadeiro _____.

IV. O MÉTODO BÍBLICO DO BATISMO

Água respingada sobre a cabeça e tantas outras invencionices que vemos por aí, não passam de criações do homem não respaldadas e nem ensinadas pela Palavra de Deus. Por essa razão, orientamos os novos convertidos a se submeterem unicamente ao batismo bíblico, que é imersão total, ou seja, mergulhar o corpo totalmente dentro da água.

Existem basicamente quatro evidências de que a forma bíblica do batismo é a imersão total: a evidência do texto bíblico; a evidência do significado da palavra batismo; a evidência da história e a evidência do simbolismo do batismo.



1. Evidência do texto bíblico. Os textos que narram o batismo de Jesus dizem: "E logo, quando saía da água..." (Marcos 1.10). "Batizado que foi Jesus, saiu logo da água" (Mateus 3.16). O texto que narra o batismo do eunuco realizado por Filipe declara: "E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Felipe como o eunuco, e o batizou. E quando saíram da água..." (Atos 8.38,39).

Esses textos não deixam dúvida. É improvável que, vezes seguidas, os ministrantes dos batismos tivessem que entrar na água com os que eram batizados, se fosse aspersão de água.

Aliás, a ser assim, nem mesmo o candidato precisaria entrar na água. Você concorda?

2. Evidência do significado da palavra. Como afirmamos acima, a palavra vem do grego baptizo, que significa imergir completamente. Se a própria palavra traz esse sentido, é claro que todas as demais formas de batismo não passam de ensinamentos insignificantes e sem apoio nas Escrituras Sagradas.

3. Evidência da História. Os livros de História Eclesiástica ensinam que até o ano de 150 d.C. aproximadamente, só era praticada a imersão como forma de batismo.

4. Evidência do simbolismo do batismo. Desde que o batismo simboliza a morte, o sepultamento e a ressurreição, como já assinalamos anteriormente, a sua forma de administração não pode ser outra, a não ser a imersão total.

DISCIPULADO

Infelizmente, já existe no meio evangélico algumas igrejas que negam a importância do batismo. Não dão ouvidos a tais pessoas, pois elas estão completamente distanciadas dos sagrados princípios bíblicos. Ninguém pode pertencer a uma igreja sem se submeter ao batismo, e uma pessoa que se negue a esse sublime ato, embora diga ser crente, estará oferecendo evidência de seu equívoco.

Na "Grande Comissão" registrada em Mateus 28.19,20, Jesus nos mandou fazer discípulos, batizando-os e ensinando-lhes todas as coisas. É importante notar que todo o texto desta referência tem força de mandamento. O Novo Testamento, e especialmente o livro de Atos, nos mostra que os discípulos aceitaram as palavras de Jesus como mandamento. Eles reconheceram a importância de fazer discípulos, batizar e ensinar.

É verdade que o batismo não salva, mas é necessário que você seja batizado conforme claramente ensina a Palavra de Deus.

O batismo nas águas é uma demonstração pública de que você morreu para o mundo (o velho homem) e está assumindo uma nova vida em Cristo: "*Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim*" (Gálatas 2.20).



CONHECENDO A IGREJA DE JESUS

"Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus" (Efésios 2.19).

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 16.18

Cristo anuncia a fundação da Igreja.

Terça - Ef 1.22

Cristo é o cabeça da Igreja.

Quarta - Ef 3.10

A Igreja revela agora a multiforme sabedoria de Deus.

Quinta – 1 Tm 3:15

A Igreja é a coluna e firmeza da verdade.

Sexta – Hb 12.23

A Igreja é a universal assembléia dos santos.

Sábado - Ap 3.20

A Igreja é o castiçal de Deus.

INTRODUÇÃO

Agora, você faz parte da Igreja, pois não apenas recebeu a salvação oferecida por Cristo, mas também foi incluído em sua família. A palavra "igreja", nesta lição, não está restrita à Assembléia de Deus ou a qualquer outra denominação, nem ao local onde você frequenta os cultos. Depois do plano idealizado por Deus para salvar os homens, a Igreja é a proposta mais inteligente da divindade. Aqueles que seriam salvos, formariam um corpo, porta-voz da salvação para as outras pessoas. A Igreja é um organismo que tem a própria vida em Cristo, o qual estabeleceu a sua missão e o modo de cumpri-la.

Quem faz parte da Igreja, dá continuidade ao trabalho de Cristo na Terra. A verdadeira vida que está em você chegará aos outros. Isto é uma bênção para o mundo. Ninguém recebeu a salvação simplesmente para ser salvo, mas, sim, para integrar-se à Igreja. Por isso, é preciso que você compreenda bem o que ela significa, conheça quais são os seus objetivos e as suas ordenanças.

I. O QUE É A IGREJA?

A palavra "igreja" (*Ekklesia*, no grego) quer dizer "uma reunião de pessoas chamadas para fora", ou seja, um grupo de pessoas que saíram de dentro do mundo (espiritual e não fisicamente), para seguirem a Cristo. Os que formam a Igreja são chamados, pela Bíblia, de crentes, irmãos, cristãos, santos, eleitos e os do caminho.

Todos os crentes espalhados pelo mundo formam a Igreja. Ela não está restrita a uma área geográfica e nem a um único povo da Terra. É o seu lado invisível e universal.



REFLEXÃO

Ninguém recebeu a salvação simplesmente para ser salvo, mas, sim, para integrar-se à Igreja.

Embora a palavra "igreja" seja empregada, em primeiro lugar, para descrever a totalidade de crentes que vivem em todo o mundo, você pode usá-la também para se referir aos cristãos de um determinado lugar, isto é, a "igreja local".

1. Símbolos da Igreja. O primeiro símbolo é o **corpo**. Jesus não está mais presente entre os homens, de forma física, mas em cada pessoa que o recebe, em qualquer parte do mundo, Ele introduz a sua vida, para formar um corpo.

Por ter a vida em Cristo, a Igreja não é um simples ajuntamento de pessoas, uma associação ou clube. É um organismo, algo que tem existência tal como o corpo humano que é composto de muitos membros e órgãos que funcionam em prol de uma vida comum. Da mesma forma que o ser humano é um, mas, tem milhões de células vivas, assim também é a Igreja. Um só corpo, mas constituído por milhões de pessoas nascidas de novo, por intermédio do Evangelho de Jesus.

Possui também uma cabeça, o próprio Cristo. Ele é o chefe, o guia, o Principal e o Príncipe da Igreja. Leia Efésios 1.22,23 e Colossenses 1.18.

Outro símbolo é o **templo**. Embora Deus habite em toda parte (Ele faz morada nos corações dos homens – templos do Espírito Santo), sabemos que Deus pode ser encontrado nos locais destinados à adoração, intercessão, louvor, ensino bíblico, enfim, no local reservado à comunhão dos crentes uns com os outros e com Deus. Isso não invalida nem substitui o entendimento de que cada crente é um templo de Deus. Leia 1 Coríntios 3.16,17.

Por causa da união e comunhão que os crentes têm com Cristo, a Igreja é simbolizada na Bíblia pela figura de uma **noiva**.

Em 2 Coríntios 11.2, Paulo afirma que estava preparando os crentes de Corinto para os "apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo". Em Efésios 5.25, o apóstolo declara que Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela. A noiva e o noivo anseiam pelo dia em que viverão juntos para sempre. Leia Apocalipse 22.17.

Outro símbolo da Igreja, o qual se pode destacar na Bíblia, é a **família**. Você, agora, é membro da família de Deus:

- Porque você foi adotado por Deus (João 1.12 e 2 Coríntios 6.18);
- Porque você deve obediência a Deus (Mateus 12.50);
- Porque você tem uma herança (Romanos 8.17);
- Porque Deus aboliu todas as barreiras que o separavam da humanidade (Efésios 2.19);
- Porque Jesus agora lhe chama "irmão" (Hebreus 2.11).



II. A FUNDAÇÃO DA IGREJA

Quando exatamente foi a Igreja fundada? Com o nascimento de Cristo? Com a declaração de Pedro em Cesaréia? Ou com a ressurreição de Nosso Senhor? Embora a Igreja sempre houvesse sido uma realidade na presciência de Deus, ela só passou a existir com o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes (Ef 3.8-11).

III. OS FUNDAMENTOS DA IGREJA

1. A Palavra de Deus. Solidamente fundamentada na Palavra de Deus, a Igreja não é uma invenção dos discípulos, mas o maior projeto de Deus. O Antigo Testamento revela que, em Cristo, todas as nações haveriam de se congregar em Deus (Gn 12.1-3; Ag 2.7). O fundamento maior da Igreja é, sem dúvida alguma, a Palavra de Deus (1 Co 3.10; Ef 3.5; 2Pe 3.15-17).

2. A Declaração de Cesaréia. Em Mateus 16, deparamo-nos com uma das mais concorridas passagens da Bíblia. Os católicos, buscando alicerçar a autoridade papal, afirmam ser Pedro a pedra a que se refere o Senhor Jesus. Já os protestantes asseveram: a pedra em questão não é o apóstolo, mas a declaração que este, inspirado pelo Espírito Santo, fez a respeito da messianidade do Nazareno. Aliás, o próprio apóstolo Pedro afirma que a pedra é Cristo (1Pe 2.4-8).

IV. OS OBJETIVOS DA IGREJA

Por meio da Bíblia, você descobre que a Igreja foi fundada por Cristo, para cumprir as seguintes finalidades:

1. Evangelizar os habitantes do mundo. A principal atividade dos crentes é levar a salvação para os não crentes. Cristo, depois de completar a sua missão na Terra, declarou: "*é-me dado todo o poder no céu e na terra*". E, em seguida, estabeleceu uma missão aos seus seguidores. Leia Mateus 28.19 e 20.

É por meio da Igreja que o Evangelho é pregado a todas as pessoas do mundo. Esta missão não foi dada aos anjos e nem a um outro ser espiritual, mas ao cristão.

2. Lugar para o crente cultuar a Deus. Os crentes se reúnem para cultuar a Deus (leia Romanos 12.1). O culto é o momento de oração, de louvor, de adoração, de estudo da Bíblia, de comunhão e de edificação dos cristãos.

No culto, todos os crentes podem se unir em oração, seja em petição, ação de graças ou intercessão. Esta também é uma maneira de você louvar a Deus.

O culto também é uma oportunidade para os crentes ouvirem um ensinamento bíblico e serem ministrados pelo amor do Pai. Parte dele deve ser dedicado à pregação da palavra de Deus. Os participantes aumentam o seu conhecimento acerca das coisas de Deus e crescem espiritualmente quando a Palavra é explicada com sabedoria e objetividade.

Quando os crentes se reúnem, para cultuar a Deus, existe a oportunidade, para que pratiquem a comunhão, que é muito mais do que uma simples amizade.



A comunhão é resultante de uma experiência espiritual comum. Todas as diferenças são eliminadas, onde os homens e as mulheres se tomam irmãos em Cristo.

Além de cultivar a comunhão uns com os outros, você deve mantê-la constantemente com Deus, seja nos cultos, ou fora deles, no seu dia-a-dia. Tenha uma vida agradável diante do Senhor, por meio da oração, da adoração, da meditação, do estudo da Palavra e do jejum, que é uma abstenção de alimentos para uma dedicação mais profunda de sua vida a Deus.

A edificação de cada crente se dá, principalmente, nos cultos dedicados a Deus, em sua igreja local ou nas reuniões dos grupos familiares, pois onde os crentes estão reunidos, aí está a igreja do Senhor. E o próprio Senhor Jesus garantiu sua presença dizendo que "... onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." (Mateus 18:20 RA)

Deus sempre acrescenta algo mais em sua vida espiritual quando você o cultua. Nas reuniões da igreja, você é aperfeiçoado para o desempenho do seu serviço e o corpo de Cristo vai sendo edificado "*até que todos cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo*" (Efésios 4.11-13).

A comunhão é resultante de uma experiência espiritual comum. Todas as diferenças, sejam de que ordem for (sociais, raciais, nacionais etc.) são eliminadas e os homens e as mulheres se tomam irmãos em Cristo.

3. Lugar para o crente praticar a mordomia cristã. Tudo o que você possui, não lhe pertence (leia Salmo 24.1). Por isso, não tem mais o direito de fazer o que quer. Deus agora está em primeiro lugar em sua existência. Isso inclui sua vida, seu tempo, seus talentos e suas finanças.

Você deve aplicar, na igreja, a sua vida, com o melhor dos seus esforços e dedicação; passar boa parte do seu tempo, a cultuando a Deus e servindo na evangelização; empregar todos os talentos na igreja, para torná-la forte e vibrante; pagar os dízimos, para que você seja abençoado e a obra de Deus tenha recursos suficientes para funcionar (leia Malaquias 3.8-10); ser ofertante "*conforme a prosperidade*" e "*segundo o que qualquer tem*" (leia 1 Coríntios 16.2 e 2 Coríntios 8.12); e dedicar os seus bens ao Senhor, pois você prestará conta a Ele de tudo o que administrou nesta vida.

4. Lugar para o ensino da disciplina e norma de conduta cristã. Ao fazer parte de uma igreja local, o novo crente disciplina-se e aprende a norma bíblica de conduta. Existe um padrão de vida exposto na Bíblia e todos os crentes devem se esforçar para vivê-lo.

Significa afastar-se da ignorância, preservar-se da corrupção e ter todas as esferas da sua vida e atividades regulamentadas, dirigidas por Deus. Leia Mateus 5.13-16; e 18.15-17.

5. Manter a fraternidade entre os cristãos e para maior extensão dos princípios evangélicos, satisfazendo o instinto espiritual e social. E nisto está o grande valor da igreja: ao passo que cada crente se salva pela união com Cristo, é, também, santificado, não isoladamente, mas em associação com outros. O lar, a escola, a aldeia, a vila, a cidade, o país,



são ilustrações da vida social, que tem sua expressão na igreja. “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.*” (Atos 2:42 RA)

V. AS DUAS ORDENANÇAS PARA A IGREJA

Há duas cerimônias, ordenadas por Cristo, para que os crentes a pratiquem: o batismo em água, cerimônia de ingresso do novo crente na Igreja que simboliza o início de sua vida espiritual; e a Ceia do Senhor que significa a continuação desta vida espiritual. Por isso, o crente deve participar dela, para manter sempre a comunhão com o Senhor Jesus.

1. O batismo. Por meio do batismo nas águas você dá um testemunho público de sua identificação com Cristo, a nova vida iniciada a partir da conversão. É o sinal exterior, o qual mostra que você morreu para o mundo e nasceu para Deus. Cada um de nós repete, de modo espiritual, o que aconteceu com Cristo. Ele morreu e ressuscitou. Assim, pelo batismo, você prova que é vitorioso.

O batismo nas águas não salva, porque, em si, não tem poder para tal. As igrejas locais estabelecem esta prática, para que o novo crente se torne membro dela e participe da Ceia do Senhor.

Os evangélicos não batizam crianças, porque elas não têm de que se arrepender e não podem exercer a fé.

2. A Ceia do Senhor. Na igreja em que você freqüenta há ceias regularmente. Isso não foi idéia de um homem, mas uma ordem de Jesus, na véspera da sua crucificação. Jesus explicou que os discípulos deveriam fazer isso para lembrarem a sua morte, por meio do pão e do vinho. O primeiro simboliza o seu corpo e, o segundo, o seu sangue.

Não somente para lembrar a sua morte vitoriosa, mas os crentes tomam a Ceia para anunciar a Cristo, até que Ele volte.

Para participar da Ceia, cada um deve examinar-se a si mesmo e remover qualquer impedimento. Esta é uma festa espiritual, na qual os crentes devem participar em atitude solene, meditativa e reverente. Não com aparência de santidade, mas como um pecador arrependido e um instrumento para ser usado no testemunho de Cristo aos homens perdidos.

DISCIPULADO

1. Estabeleça um alvo para trazer amigos, parentes e outras pessoas aos cultos de sua igreja ou às reuniões dos grupos familiares.

2. Procure obter informações de como participar do evangelismo, juntamente com os demais crentes de sua igreja.

3. Procure se integrar nas atividades desenvolvidas pela igreja para ajudar na realização de seus trabalhos.

4. Seja um aluno assíduo da Escola Bíblica Dominical da igreja, para que a palavra de Deus seja absorvida e guardada em seu coração.



5. Pense, por alguns minutos, o que você não administra bem em sua vida, seu tempo, seus talentos, suas finanças, etc. Faça um propósito de colocá-los a serviço da Igreja.

6. Se você ainda não é batizado nas águas, ore a Deus e busque a orientação do dirigente de sua igreja.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Qual o significado da palavra "igreja"?

R. Uma reunião de pessoas chamadas para fora.

2. Quais os principais símbolos da Igreja mencionados na lição?

R. Corpo, templo, noiva e família.

3. Cite os quatro objetivos da Igreja destacados nesta lição.

R. Evangelizar os habitantes do mundo; cultuar a Deus; praticar a mordomia cristã; e cuidar da disciplina e da conduta cristã, além de manter a fraternidade entre os cristãos.

4. Mencione as duas ordenanças bíblicas que devem ser praticadas pela Igreja.

R. Batismo nas águas e a Ceia do Senhor.

5. Cite os dois elementos utilizados na Santa Ceia como símbolos do corpo e do sangue de Jesus.

R. Pão e vinho.



A MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA

"Mas vós sois a geração eleita, o sacer dócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1 Pe 2.9).

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Mt 28.16-20

A Igreja, depositária do Evangelho

Terça - At 8.12

A Igreja, agência do Reino de Deus

Quarta - 1 Pe 2.9,10; 2Co 5.16-19

A Igreja tem um ministério sacerdotal

Quinta - 1Co 4.1,2

A Igreja, despenseira dos mistérios de Deus

Sexta - Mc 1.14,15

A Igreja proclama a mensagem do Reino

Sábado - Le 22.24-30

A Igreja tem um papel escatológico no mundo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 3.18-26.

18- Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer. 19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor. 20- E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, 21- o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio. 22- Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. 23- E acontecerá que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo. 24- E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias. 25- Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. 26- Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

INTRODUÇÃO

Nesta lição a proclamação do Evangelho será estudada de acordo com a função profética da igreja e de sua mensagem escatológica para o mundo moderno.

I. A PROCLAMAÇÃO PROFÉTICA DA IGREJA PRIMITIVA

A Leitura Bíblica em Classe nos mostra que a pregação do Reino de Deus tinha um sentido profético e missionário na vida da igreja primitiva. Um dos termos originais usado no Novo Testamento para descrever a proclamação da igreja é *kerygma*, traduzido por "pregação" (Rm 16.25; 1Co 1.21; 2Tm 4.17; Tt 1.3), e "proclamação" (Lc 4.18; 1 Ts 2.9 - ARA).



1. Demonstrada na revelação do mistério da vontade de Deus. As Sagradas Escrituras descrevem a proclamação das boas-novas e o seu conteúdo doutrinário como a revelação do "mistério que desde os tempos eternos esteve oculto em Deus" (Rm 16.25; 1Co 2.7; Ef 1.9; 3.3,4,9; 5.32; 6.19). Esse mistério não é descrito apenas como uma mensagem (Rm 16.25; Ef 3.3; 6.19), mas como o Verbo encarnado (Cl 1.26-28; 2.2,3; 4.3). Este revelou a Deus (Jo 1.18; 8.16; 10.30), a vontade divina (Mt 7.21 ; Jo 4.34) e a Palavra de Deus (Jo 14.24; 17.6, 14,17).

a) O mistério revelado à Igreja. Segundo o Novo Testamento, o mistério foi revelado à Igreja para a glória dos santos (1 Co 2.7; Cl 1.26,27); como está escrito: "descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito" (Ef 1.9). O mistério revelado da salvação em Cristo deve ser anunciado a todos os homens (Ef 3.9; 6.19; Cl 4.3; 2.2).

b) O mistério desvendado em Cristo. Deus havia planejado a Igreja antes da fundação do mundo e a sua concretização haveria de acontecer na história da humanidade. Todo o plano de restauração e salvação que estava oculto cumpriu-se em Jesus Cristo (Ef 1.9,10; Cl 1.27; 2.2) "na plenitude dos tempos" (Gl 4.4; Ef 1.10), quando Deus enviou seu Filho para salvar o homem (Lc 19.10), e despojar a Satanás e seus anjos, triunfando sobre eles (Cl 2.15; 1 Jo 3.5,8). Este é o "mistério da piedade" que inclui os fatos da encarnação, morte, ressurreição e triunfo glorioso de Jesus Cristo (1 Tm 3.16).

2. Revelada na missão de anunciar o reino de Deus. Os Evangelhos são enfáticos quanto à mensagem de Cristo e dos seus discípulos no sentido de proclamar o Reino de Deus a todas as gentes (Mt 3.1,2; Mc 1.14,15; Lc 18.16,17). A centralidade da mensagem está no Reino de Deus - o foco principal da proclamação da Igreja em seus primórdios (At 1.3; 8.12; 14.22; 19.8; 20.25; 28.23,31). Quando se diz "é *chegado o Reino...*" (Mt 4.17), o sentido é profético, referindo-se tanto à presença do Reino no presente quanto no futuro. A atual manifestação do Reino de Deus implica salvação do poder do pecado e, quanto ao futuro, a libertação da presença do pecado (1Co 15.20-25, 42-57).

II. DIMENSÕES DA MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA

1. A Grande Comissão (Mt 28.18-20). A missão profética da Igreja está implícita na Grande Comissão que lhe foi outorgada por Cristo. Vários textos dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos falam da abrangência ilimitada da missão profética da Igreja (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20; Lc 24.46,47; At 1.8). Essa missão profética de pregar o evangelho tem seu alicerce na autoridade de Jesus. É função da Igreja proclamar a todos que se arrependam, para que sejam perdoados os seus pecados (Mc 1.14), e possam ingressar no Reino de Deus.

2. O novo pacto de Deus (Êx 19.1,2; Ef 3.2-5). Da semente de Abraão, Deus suscitou Israel e fez um pacto com esse povo para ser o seu representante na Terra. Israel recebeu de Deus uma missão profética, mas falhou. Então, o Todo-Poderoso elegeu um novo povo constituído de judeus e gentios, estabelecendo por meio de seu Filho Jesus um novo pacto. Deste modo, as promessas de Deus a Abraão cumprem-se na Igreja (Ef 3.10,11; Hb 8.6).



III. A MENSAGEM PROFÉTICA DA IGREJA (AT 3.18-26)

1. Arrependimento (At 2.38; 3.19; 17.30). O arrependimento requer uma mudança completa na vida de rebelião e pecado do homem contra Deus, para uma nova vida de fé e obediência ao Senhor. Jesus ordenou que em seu nome se pregasse o arrependimento a todas as nações (Lc 24.47). A mensagem de João Batista (Mt 3.2), de Jesus (Mt 4.17) e dos apóstolos (At 2.38) era uma veemente chamada ao arrependimento: "Arrependei-vos e crede no evangelho" (Mc 1.15). Uma igreja morna perde sua função profética e não prega o arrependimento dos pecados. Todavia, a Igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade (1Tm 3.15), não se associa ao mundo inconverso e perdido; ao contrário, conclama a todos que se arrependam e se convertam, para que sejam perdoados de seus pecados (At 3.19).

2. A segunda vinda de Cristo (At 3.20,21; 1 Ts 4.13-18). A pregação do evangelho pelos apóstolos anunciava o retorno triunfante de Cristo à Terra, como cumprimento da palavra profética anunciada pelos santos profetas do Antigo Testamento. A missão profética da Igreja, portanto, inclui a proclamação do retorno triunfante de Cristo como juiz dos vivos e dos mortos (At 10.42; 17.31), não apenas dos cristãos, mas também dos pecadores.

CONCLUSÃO

Segundo o texto de 1 Pe 2.9,10, a igreja deve cumprir plenamente o seu tríplice ministério: real, sacerdotal e profético, para que a sua missão satisfaça o projeto de Deus na Terra.

Responda

1. De que maneira a Bíblia descreve a proclamação das boas-novas e o seu conteúdo doutrinário?
2. Qual a centralidade da mensagem de Cristo e de seus discípulos?
3. Em que a missão profética da Igreja está alicerçada?
4. Por que a Igreja recebeu a missão profética de pregar o evangelho?
5. O que inclui a missão profética da Igreja?



IDOLATRIA

TEXTO BÍBLICO

"Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso ..." (Êxodo 20.3-Sb).

INTRODUÇÃO

A lição desta semana enfoca o pecado da idolatria, em suas várias formas de culto. Você, provavelmente, como a maioria dos que hoje são servos de Deus e o adoram "em espírito e em verdade" (João 4.24), antes de conhecer o Evangelho de Cristo Jesus e de o aceitar como o seu Senhor e suficiente Salvador, praticava alguma forma de culto a alguma divindade, e era devoto de algum dos inúmeros "santos" e "santas" "medianeiros e milagreiros". Na verdade, você era enganado por Satanás e o servia, de uma forma ou de outra, na condenável prática da idolatria. Objetivando esclarecê-lo, à luz das Escrituras, escreveremos acerca da idolatria, sua origem, disseminação, prática e conseqüências. Passo a passo, você perceberá que, por meio desta lições, o seu caminho tem sido iluminado pelo Espírito Santo e as trevas do engano das falsas religiões e dos falsos deuses fo-ram dissipadas pela luz da verdade que promana de Deus, por meio da sua revelação escrita - a Bíblia Sagrada.

I. DEUS CONDENA A IDOLATRIA

1. Origem da idolatria. Nem a Bíblia nem a História informam quando teve início a idolatria. Porém, por meio das Escrituras, conclui-se que ela teve origem no pecado de Adão e sua subsequente expulsão da presença do Criador, no Éden. A comunhão do homem com Deus foi interrompida e um abismo abriu-se entre ambos, separando-os.

A Queda deu início ao processo de degradação moral da humanidade: o primeiro homicídio foi perpetrado por Caim contra seu irmão Abel, ambos filhos de Adão e Eva. Amaldiçoado por Deus, "*saiu Caim de diante da face do Senhor e habitou na terra de Node...*". Neste lugar, o primeiro homicida gerou a sua descendência, for-mando uma linhagem de homens materialistas e violentos, como Lameque (Gênesis 4.8-24). Além de Abel e Caim, Adão e Eva tiveram filhos e filhas (Gênesis 5.1-5), entre os quais, um de nome Sete, que por sua vez, gerou a Enos (Gênesis 5.6).

A geração de Enos começou a invocar o nome do Senhor, isto é, a cultuar o Deus verdadeiro. Os demais, corrompidos pela violência e imoralidade, certamente, criaram para si deuses (ídolos) à semelhança de homem e de animais, para adorá-los. Na verdade, cultuavam a Satanás e seus anjos rebeldes (demônios) e cada vez mais afastavam-se de Deus.

O capítulo 6 de Gênesis reporta a condição moral da humanidade, a qual provocou uma atitude drástica do Criador. Leia Gênesis 6.11,12.

O pecado da humanidade exigia o juízo divino, o Dilúvio, que destruiu todo o fôlego de vida que havia na Terra, à exceção de Noé e sua família, os quais eram tementes a Deus e,



por isso, foram preservados da destruição. Escaparam da ira em uma arca, símbolo da salvação em Cristo Jesus.

2. A nova geração também se corrompeu. Isto se explica, porque em Adão todos pecaram (Leia Romanos 5.12). A nova geração trazia dentro de si o "vírus" do pecado e, também, afastou-se dos caminhos de Deus. Preferiu enveredar por caminhos desconhecidos do misticismo e da adoração de ídolos e deuses, criados pela sua imaginação. O mentor dessas aberrações era o próprio Satanás que reivindicava para si a adoração dos homens. Os séculos passaram e cada vez mais a humanidade afastava-se de Deus e cultuava os ídolos. Cada povo, cada nação, tinha os seus deuses.

3. A Chamada de Abraão, um prenúncio de luz (Leia Gênesis 11.26-31; 12.1-8). Deus jamais permitiria que a humanidade permanecesse envolta nas trevas da ignorância, servindo e adorando a Satanás, cultuando os falsos deuses, ídolos feitos pela mãos do homem. Cheio de misericórdia pelo ser humano criado à sua imagem e semelhança, o Senhor começa a por em ação o seu plano de redenção da humanidade. Por isso, do seio de uma nação idólatra e feiticeira, Ele chamou a Abraão para ser o pai de uma geração eleita, nação santa, a fim de que, por seu intermédio, os povos pagãos viessem a conhecer o Deus vivo, Criador do homem, digno de toda a adoração por parte de suas criaturas (Salmo 148). Abraão obedeceu e foi a Canaã, e ali habitou como peregrino. Era um estrangeiro, mas sua descendência possuiria aquelas terras. Porém, antes disso, conforme o plano divino, os hebreus seriam escravos no Egito, por mais de quatrocentos anos. E assim foi.

4. Os hebreus saem do Egito, sob a liderança de Moisés. Não se pode deixar de mencionar a escravidão do povo hebreu, no Egito, sob os faraós, por cerca de 400 anos, de onde foram libertos por Deus, sob a liderança de Moisés. Os capítulos 3 a 14 de Êxodo narram como os fatos se desenrolaram.

5. A proibição da prática da idolatria (Leia Êxodo 20.1-5,23). Libertos da escravidão egípcia, os hebreus são separados como povo de Deus e, pelas mãos de Moisés, recebem os mandamentos e fazem um pacto solene com o Todo-Poderoso. Eles seriam santos, como o Senhor que os tirara do jugo de servidão na terra do Egito. Por sua vez, Jeová seria o seu único Deus. Leia Êxodo 20.2,3,4a,5a).

II. ISRAEL TORNA-SE IDÓLATRA

Não demorou muito e os hebreus, convivendo com os povos pagãos que habitavam Canaã, traíram o pacto feito com Jeová e corromperam-se moral e espiritualmente, aderindo à idolatria dos vizinhos pagãos.

1. A idolatria corrompe Israel. Depressa Israel esqueceu as advertências do Senhor: "Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagens de escultura nem estátuas, nem poreis figuras de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o Senhor vosso Deus" (Levítico 26.1). Os israelitas cultuavam a Deus e os ídolos dos pagãos, simultaneamente, como alguns pretensos cristãos, hoje. Os sacerdotes, líderes espirituais do povo, corromperam o culto divino, introduzindo os ritos e as obscenas práticas dos rituais a Moloque (Milcon), Baal, Astarote, Quemós e até a natureza; como, por exemplo, as árvores, os montes, os rios e os astros (o Sol, a Lua as estrelas e os planetas). Trocaram a fonte das águas puras pelas putrefatas das cisternas rotas e imundas dos pagãos (Jeremias 2.13).



2. A idolatria de Salomão, a causa do rompimento entre as tribos de Israel (Leia 1 Reis 11.1-13). Salomão, filho de Davi, rei de Israel, coabitou com muitas mulheres pagãs. Cada qual cultuava o deus da sua nação e exigia que o rei erigisse um altar em honra a tal divindade e a adorasse. Assim ele se apartou dos caminhos do Senhor e atraiu sobre si e o povo a santa e justa ira de Jeová.

III. CONSEQÜÊNCIAS DA IDOLATRIA

O líder erra, o povo sofre. Neste caso, merecidamente. A luxúria, na qual o rei se mergulhara, exigia altos gastos do tesouro real. A fim de que não lhe faltassem recursos, Salomão sobrecarregou o povo com pesados impostos. Isto não agradou ao povo, nem a Deus.

1. O erro de Reoboão. Morrendo Salomão, seu filho Reoboão ascendeu ao trono de Israel. Não foi sábio: aumentou ainda mais os impostos e causou a divisão do povo em dois reinos: o do Norte, com dez tribos, sob a liderança de Jeroboão, que se tornou o primeiro rei de Israel (Reino do Norte). Ele introduziu a idolatria no Reino do Norte. Mandou fazer dois bezerros de ouro e colocou um em Betel e o outro em Dã. Prestou-lhes adoração e ordenou ao povo que fizesse o mesmo (Leia 1 Reis 12.26-33). Sua intenção era evitar que a população do seu reino peregrinasse para o Reino do Sul (Judá) para adorar a deus no Templo de Salomão, como faziam religiosamente.

2. O juízo de Deus sobre Israel e Judá. Em 721 a.C., o juízo divino caiu sobre Israel. Sargão II, da Assíria, invadiu Israel e levou para o cativeiro as dez tribos do Reino Norte. O Reino do Sul (Judá), no entanto, ainda sobreviveu por mais cem anos. Em 605 a.C., Jerusalém foi sitiada pelos exércitos da Babilônia, sob o comando de Nabucodonosor. Finalmente, em 589 a. C., os caldeus invadiram e destruíram a Cidade Santa e o Templo do Senhor. O povo foi levado cativo para Babilônia, onde durante setenta anos esteve sob o jugo dos caldeus e medo-persas. O remédio foi amargo, porém eficaz: os judeus ficaram curados da idolatria.

Judá sofreu o castigo porque não se importou com o fim de seu irmão do Norte e perseverou na prática abominável do culto aos falsos deuses, queimando-lhes incenso e oferecendo-lhes sacrifícios até de vidas humanas (Jeremias 7.17-31). Contudo, o Senhor, por meio dos profetas, conclamava o povo ao arrependimento e mostrava a cegueira dos idólatras que não enxergavam a diferença entre o Todo-Poderoso e os ídolos surdos, mudos e inertes (Salmo 115.2-11 ; Jeremias 10.1-5). Compare este texto com o de Isaías 44.6-20.

IV. ADVERTÊNCIA CONTRA OS ÍDOLOS

São muitas as advertências contidas nas Escrituras contra os ídolos e a idolatria. Até aqui, foram enfocadas den-tro do Antigo Testamento; agora, serão examinadas no Novo.

1. O Concílio em Jerusalém. Nos primórdios da Igreja, surgiram inúmeras divergências entre alguns dos seus membros quanto às exigências que deveriam ser impostas aos crentes gentios. Alguns dos judaizantes e fariseus entendiam que aqueles deviam circuncidar-se e guardar a lei de Moisés para se salvarem.



A fim de dirimir toda dúvida sobre o assunto, os apóstolos e os anciãos da Igreja reuniram-se em Jerusalém e, ao fim, sob a direção do Espírito Santo, resolveram enviar à igreja em Antioquia alguns irmãos idôneos, entre os quais Paulo, Barnabé, Silas e Judas, chamado Barsabás, com a decisão que está registrada em Atos 15.28,29.

2. Advertências dos apóstolos. Escrevendo aos Coríntios, Paulo adverte con-tra a idolatria, os sacrifícios e as oferendas aos ídolos. Leia 1 Coríntios 10.14,20,21.

Por isso, o cristão não pode participar de festas em homenagem a "santos", como, por exemplo, São João, São Pedro, Cosme e Damião, etc. Os que tomam parte nestas festividades contaminam-se e provocam o desagrado de Deus. Leia, ainda, 2 Coríntios 6.16. A astrologia (consulta aos horóscopos), ioga transcendental, cristalologia, culto aos duendes e gnomos, etc. são práticas demonistas. Não devemos nos contaminar com elas. O culto aos anjos também é proibido (Colossenses 2.18). Atente para o que aconselha o apóstolo João: "*Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém*" (1 João 5.21).

DISCIPULADO

Nesta lição, você aprendeu que a idolatria consiste em:

- Prostrar-se perante imagens e adorá-las (Êxodo 20.5; Deuteronômio 5.9; Isaías 44.17; Daniel 3.5, 10-15).
- Adorar outros deuses (Deuteronômio 30.17; Salmo 81.9).
- Adorar os exércitos dos céus (o Sol, a Lua, as estrelas, os planetas, os astros) Leia Deuteronômio 4.19; 17.3.
- Adorar os homens (Salmo 106.19.20).
- Adorar os demônios (Mateus 4.9,10; Apocalipse 9.20).
- Adorar anjos (Colossenses 2.18).

O que a idolatria é:

- Uma abominação a Deus (Deuteronômio 7.25).
- Vã e insensata (Salmo 115.4-8; Isaías 44.19; Jeremias 10.3).
- Irracional (Atos 17.29; Romanos 1.21-23).
- Contaminadora (Ezequiel 20.7; 36.18).

Fuja da idolatria: guardemo-nos dos ídolos, imagens de escultura que retratam santos ou anjos, dos horóscopos, pirâmides de cristais, dos gnomos, dos duendes e de tudo o que possa deslocar Deus do centro de nossas vidas e assim nos afastar Dele.

Tenha um momento de louvor e adoração a Deus, voltando a sua mente e coração para Ele, deixando que só Jesus seja o Senhor de sua vida.



VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Marque com X a declaração correta:

- () Deus condena a idolatria.
- () A veneração de imagens e culto aos anjos é idolatria.
- () Quem sacrifica aos ídolos submete-se aos demônios.
- () O cristão pode participar de festas em homenagem a "santos" da Igreja Romana.
- () A idolatria leva o homem a degradação moral.
- () O cristão pode cultuar os anjos

2. Cite três coisas que, segundo a lição, consistem em idolatria.

R. Prostrar-se perante imagens e adorá-las, adorar os homens e os anjos.

3. O que acontece com os idólatras?

R. Por se apartar dos caminhos do Senhor, atrai para si a ira e o juízo divinos.



O DISCÍPULO E A FÉ

*"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."
(Hebreus 11:1 RA)*

INTRODUÇÃO

A melhor definição para fé é a do texto bíblico que introduz este comentário. Nesta acepção, ela é a base da esperança que faz o crente seguir adiante, firmado nas promessas de Deus e deixando para trás as dúvidas, incertezas e a incredulidade. Ela é o ponto de partida para o pecador conhecer ao Senhor e receber a salvação. Segundo o apóstolo Paulo, a fé nasce na vida de cada um quando se ouve a Palavra de Deus, que é também o alimento para que ela, a fé, se torne cada vez mais consolidada e robustecida. Ter fé é vital para as relações do crente com Deus. É impossível esta comunhão sem ela, *"porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam"* (Hebreus 11.6).

I. A IMPORTÂNCIA DA FÉ

1. A fé no Antigo Testamento. Ao estudar as sagradas escrituras de Gêneses a Apocalipse, você vai descobrir que ela é o livro que trata das relações do homem com Deus mediante a fé. A fé é de tal importância que o capítulo 11 de Hebreus é considerado como a galeria dos heróis da fé. Eles viveram nos tempos do Antigo Testamento e estavam firmados nas promessas de Deus para o futuro. Leia Hebreus 11.

Eles olhavam para a cruz, o divisor entre a velha e a nova aliança. Por causa de sua fé foram massacrados, vituperados, perseguidos, mas em momento algum fraquejaram, pois estavam certos da promessa do nascimento de Jesus Cristo, não obstante a verem de longe.

2. A fé no Novo Testamento. Os crentes da atualidade, segundo o escritor do mesmo livro bíblico citado acima, são mais bem-aventurados do que os do Antigo Testamento. No caso dos crentes de hoje, a cruz já está no passado, mas projeta com segurança o fato de que se Deus cumpriu a promessa que tanto os heróis da fé almejavam, mesmo que eles não a tenham alcançado fisicamente, Deus dará continuidade ao seu plano até que se consumem todas as coisas. Leia Hebreus 11.40.

Os servos de Deus do Antigo Testamento honraram a fé, e agora, como uma nuvem de testemunhas (Hebreus 12.1), esperam que os crentes de hoje, também, cumpram a sua parte. Só a fé os fez triunfar. Só a fé lhe fará você triunfar.

3. A fé na vida cristã. Tudo quanto fizermos, se não tiver a fé como base, não terá nenhum sentido. A Bíblia diz que aquilo que não se faz por fé constitui-se pecado (Romanos 14.23). "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6).

Por que a fé é tão importante na vida cristã? Porque se ela não estiver operando, a incredulidade predomina, gerando incertezas e fracassos. Quem duvida jamais realiza qualquer



coisa para Deus. Este sentimento deixa o crente indeciso, o que compromete o seu caminhar vitorioso, pois poderá agir como Pedro que, ao primeiro momento, deu passadas firmes sobre as águas do mar, mas logo começou a afundar. A dúvida deixou-o sem saber se olhava somente para Jesus ou para as circunstâncias adversas à sua volta.

4. O objeto da fé. Você vai aprender, agora, que a sua fé deve gravitar em torno da pessoa de Jesus, tendo por fundamento a "palavra de Deus". O autor dos Hebreus, ao concluir sua profunda reflexão sobre a fé, finaliza: "Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e assentou-se à destra do trono de Deus" (Hebreus 12.2).

A fé não pode estar direcionada para outro foco. Não é uma força em si mesma nem um desejo íntimo do coração humano acerca de sua própria vontade. A fé na fé não é legítima, pois sua sustentação não está no Senhor Jesus e na palavra de Deus. Por outro lado, não se trata da fé apenas por causa das obras que ele realizou ou pode realizar, mas daquela que se traduz na certeza pessoal dada a cada crente não só para vencer circunstâncias adversas, se esta for a sua vontade, mas também para você continuar a servi-lo, ainda que seja do agrado de Cristo que você passe pelo vale da sombra da morte. Neste caso, como disse Paulo, o morrer é ganho e significa o triunfo definitivo da fé.

Foi a fé centrada em Deus que levou os amigos de Daniel a enfrentarem a fornalha de fogo ardente. Eles criam no livramento, mas também criam que aquela circunstância poderia levá-los à presença de Deus. É tanto que dissera o rei: "Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste" (Daniel 3.17,18).

A visão de Nabucodonosor veio confirmar esta verdade. Ele viu o quarto homem na fornalha, que não era outro senão o Filho Deus. Para os amigos de Daniel, então, não fazia diferença. Fora da fornalha tinham a proteção do Senhor, na fornalha Ele os acompanhava e se fossem levados para o Céu, ficariam para sempre na sua gloriosa e majestosa presença. Este é, portanto, o cerne da verdadeira fé: Cristo, sempre presente e salvador.

II. AS QUALIDADES DA FÉ

1. Fé para a salvação. Esta fé é aquela que leva o crente a reconhecer os seus pecados e a aceitar o sacrifício de Cristo em seu lugar. Ela é o ponto de partida que introduz o crente à vida cristã mediante o novo nascimento. É como a centelha que dá a partida para fazer funcionar o motor de qualquer veículo.

2. Fé vitoriosa. Você vai descobrir que, no exercício da vida cristã, a fé varia de intensidade. A Bíblia fala de "pouca fé" (Mateus 6.30), "tanta fé" (Mateus 8.10), "fé como um grão de mostarda" (Mateus 17.20), "homem cheio de fé" (Atos 6.5) e sobre "a medida da fé" (Romanos 12.6). Isto explica porque uns fazem coisas grandes para Deus, enquanto outros vivem uma vida cristã de menor intensidade. Significa que o trabalho de cada um será, também, proporcional ao tamanho de sua fé. Só fará grandes coisas para Deus quem tiver fé abundante e fundamentada nas promessas do Altíssimo.



3. Dom da fé. O dom da fé situa-se numa dimensão mais profunda. Trata-se de uma manifestação sobrenatural para a realização de maravilhas, sendo uma particularidade que o Espírito concede ao crente para aquilo que for útil. Está entre os dons espirituais (1Coríntios 12.11), assunto que você vai estudar mais detalhadamente na próxima classe da escola bíblica – a de consolidação.

III. OS EFEITOS DA FÉ

1. A fé produz salvação. Já foi dito anteriormente que a fé é a base para a salvação. Portanto, o ponto focal da nossa responsabilidade, como crentes, é pregar o Evangelho para que os pecadores sejam tomados pela fé, reconheçam os seus pecados, confessem que Jesus é o Filho de Deus e o aceitem como único e suficiente salvador. Esta é a mensagem que você, como novo crente, deve levar aos seus amigos. Você precisa sentir a mesma ansiedade do apóstolo Paulo, que afirmou: "Ai de mim se não pregar o Evangelho". Ou seja, o amor de Cristo deve constrangê-lo a proclamar a Palavra para produzir fé nos ouvintes para a salvação.

2. A fé produz segurança. Quem está em Cristo passa a viver em segurança, mesmo que as circunstâncias à sua volta sejam adversas. Cabem, neste caso, as palavras do salmista: "*Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares; ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem por sua braveza. Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário da morada do Altíssimo. Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã*" (Salmo 46.25). Isto significa que, pela fé, sempre seremos vitoriosos sobre Satanás. Se alguma circunstância levar você ao encontro do Pai, o inimigo estará vencido para sempre, pois já não poderá intentar nenhum mal contra os salvos.

Portanto, isto quer dizer: se você estiver com Cristo na Terra ou no Céu, Satanás será sempre perdedor.

3. A fé não vê o fracasso. Aquilo que, na visão de muitos, aparenta fracasso, para o verdadeiro crente é um meio de fortalecer a sua fé e passar a depender mais de Jesus. Quando o apóstolo Paulo afirmava que se considerava fraco, isto servia para ele entender que sem Cristo nada podia fazer. Isto o levou, inclusive, a receber do Senhor o consolo: "A minha graça te basta". O fracasso eventual, quando olhado por este prisma, é fator de fortalecimento da fé para aprofundar a sua comunhão com Deus.

4. A fé conduz à vitória. Para concluir, vale adaptar o texto de um autor desconhecido: "Enquanto a dúvida olha para baixo, a fé olha para o alto; enquanto a dúvida vê o perigo, a fé enxerga a segurança; enquanto a dúvida resvala na incredulidade, a fé se abriga no esconderijo do Altíssimo; enquanto a dúvida afunda no desespero, a fé se agiganta na esperança; enquanto a dúvida pergunta quem crê, a fé responde: "eu creio!"

DISCIPULADO

Você aprendeu que a fé é o ponto vital de nossas relações com Deus. Descobriu, também, que ela se traduz na certeza pessoal que nos é dada por Cristo. Pôde, ainda, chegar à conclusão que só fará grandes coisas para Deus quem tiver fé abundante e assentada nas



promessas do Altíssimo. Percebeu, por último, que o fracasso eventual, quando olhado pelo prisma da fé, é fator de fortalecimento para aprofundar a comunhão do crente com Deus.

A partir de agora, deixe que a fé predomine em sua vida e torne-se vitorioso, apesar das circunstâncias adversas. Procure fortalecê-la por meio do ouvir a pregação da palavra de Deus, da oração, da leitura da Palavra de Deus e das experiências de outros servos de Deus que já estão mais amadurecidos na fé.

Lembre-se que tanto a sua fé como a incredulidade podem contagiar outros que estão à sua volta. Portanto, não se deixe levar pelas dúvidas ou incertezas e não seja, com seus atos e palavras, um pregador do caos que instile a incredulidade nos que o cercam. Mas seja, isto sim, um proclamador da fé verdadeira, dizendo como Paulo: "*Tudo posso naquele que me fortalece*".

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Qual a melhor definição para a fé?

R. É a definição do texto Bíblico em Hebreus 11.1.

2. Por que Hebreus 11 é considerado como a galeria dos heróis da fé?

R. Porque o texto de hebreus 11 descreve personagens que viveram nos tempos do Antigo Testamento firmados nas promessas de Deus para o futuro.

3. O que levou os heróis de Antigo Testamento a serem vitoriosos?

R. A fé nas promessas do nascimento de Jesus Cristo.

4. Por que a fé é tão importante na vida cristã?

R. Porque se ela não estiver operando, a incredulidade predomina, gerando incertezas, fracassos e o vínculo com Deus se enfraquece.

5. O que é o dom da fé?

R. É uma manifestação sobrenatural para a realização de maravilhas.



O DISCÍPULO E A OBEDIÊNCIA

TEXTO BÍBLICO

"Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor, tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à Palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros" (1 Samuel 15.22).

INTRODUÇÃO

A obediência, segundo definem os dicionaristas, é o ato de submeter-se à vontade de alguém. Nesta lição, porém, você vai aprender que, em se tratando do crente, a obediência não é tão restrita, como querem os filólogos. Ela está profundamente ligada à fé, por meio da qual somos introduzidos à presença do Deus invisível, a quem voluntária e conscientemente nos submetemos. Por crermos na sua soberania sobre todas as coisas, nos dispomos a viver em obediência à sua Palavra, à Igreja e àqueles que Ele estabeleceu para ministrar sobre o seu povo.

I. EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA

A obediência é uma virtude exemplificada em todos os livros da Bíblia. Nela, você também encontra registros sobre a desobediência e suas funestas conseqüências. Cabe-nos olhar para estes exemplos e tirarmos lições que nos ajudem a pôr em prática a obediência e a não repetir os erros dos que não souberam honrar a confiança de Deus.

1. A obediência de Abraão. Deus fez uma determinação ao patriarca, baseada em algumas condições: Quais foram? Leia Gênesis 12.1.

Você descobriu que Abraão devia deixar a sua terra, a sua parentela, a casa de seus pais e seguir para uma terra distante, a qual não conhecia. Estas condições implicavam basicamente numa coisa: obediência. Fica claro, no texto, que ele dependeria exclusivamente da direção de Deus.

Você descobriu, ainda, que a obediência não impõe só condições, mas traz também oferece privilégios. Abraão seria pai de uma grande nação, abençoado, engrandecido e uma bênção para todas as famílias da terra. E mais: aqueles que o abençoassem seriam abençoados; os que o amaldiçoassem, amaldiçoados.

Vale lembrar, por conseguinte, que todas as vezes em que Deus determinou alguma coisa a alguém, o intuito não era o obedecer por obedecer, ou simplesmente para fazer valer a sua soberania. Havia um propósito pré-estabelecido. Neste caso, o propósito maior era formar uma nação pela qual o redentor, Jesus Cristo, viesse ao mundo. Se Abraão não obedecesse, ficaria privado de ter o privilégio de constar em sua biografia o registro de progenitor da raça judaica que trouxe o Salvador da humanidade.



Outro fato a destacar é que a obediência do patriarca não foi um ato robótico, como se não tivesse personalidade. Ele o fez por saber a quem estava obedecendo e movido pela fé. Por isso, seu nome consta da galeria dos heróis da fé, em Hebreus 11.

Não obstante Abraão ser um exemplo de obediência, houve um momento em sua vida cuja precipitação trouxe conseqüências drásticas que repercutem até os dias de hoje. Foi quando Deus lhe prometeu um filho em sua velhice. Leia Gênesis 15.1-16; 16.1-16.

Induzido por Sara, sua mulher, que já não acreditava mais em sua capacidade de gerar, nem mesmo por intervenção divina, Abraão acabou tendo um filho com sua serva Agar, fora do plano de Deus. O resultado é que logo surgiram os conflitos, principalmente depois que nasceu Isaque, o filho da promessa. Para resumir, ainda hoje as conseqüências aí estão, com as hostilidades entre árabes, descendentes de Ismael, e israelenses, de Isaque.

2. A obediência de Paulo. O apóstolo certa vez declarou: "Não fui desobediente à visão celestial" (Atos 26.19). A frase, isolada, pode parecer simplista. Mas olhando-a sob a perspectiva da vida do apóstolo, desde a sua conversão, verifica-se que ela reflete a realidade. Leia Atos 9.15.

Quando Deus ordenou a Ananias que visitasse o apóstolo, após o encontro deste com Cristo, na estrada de Damasco, ficou claro, desde o início, o seu propósito para com o, até então, perseguidor do evangelho. Ele era um vaso escolhido para proclamar a salvação aos gentios.

Agora, faça você mesmo uma avaliação e veja se não foi isto mesmo que aconteceu com Paulo. Foram três viagens missionárias, alcançando toda a Ásia e também a Europa. Em Roma, as paredes da prisão domiciliar não foram suficientes para impedir que realizasse o seu ministério (Atos 28.30). Dali irradiou o evangelho não só por meio daqueles que o visitavam, mas por intermédio das diversas cartas que de lá escreveu, ao lado de outras escritas fora da prisão. Elas passaram a compor o cânon - a Bíblia Sagrada por meio do qual, hoje, eu e você somos abençoados.

O mundo todo foi beneficiado pela obediência de Paulo, que, ao fim da vida, pôde dizer: "*Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé*". (2 Timóteo 4.7).

II. A QUEM DEVEMOS OBEDECER?

A partir dos exemplos acima, surge então a pergunta: a quem devemos obedecer? Nossa obediência é a Deus, em primeiro lugar. Mas como obedecer-lhe, sendo Ele Deus invisível e transcendente?

1. Devemos obedecer a Deus por meio de sua Palavra. Não obstante a sua transcendência, ou seja, a sua elevada posição como Criador de todas as coisas, que habita num alto e sublime trono, Deus se revelou a nós por meio de sua Palavra e de Jesus Cristo, seu Filho. Portanto, ao estudarmos a Bíblia, descobrimos os princípios que Ele estabeleceu para reger a nossa vida, como cristãos, neste mundo. A Palavra de Deus é a nossa regra àurea de fé, o padrão de obediência para com Deus. O Espírito Santo, por sua vez, ilumina a nossa mente e nos ajuda a descobrir como pôr em prática em nosso cotidiano os mandamentos bíblicos. Ele é o melhor intérprete das Escrituras.



2. Devemos obedecer à Igreja. A Igreja é a fiel depositária do plano de salvação, na pessoa de Jesus Cristo. A ela estamos ligados mediante o novo nascimento. Assim sendo, devemos obediência à Igreja enquanto ela cumpre a sua missão integralmente. No primeiro Concílio da Igreja, em Jerusalém, para discutir a questão do legalismo, relatado em Atos 15, está claro que ela teve participação nas decisões sobre o que os gentios deviam ou não acatar.

É sempre bom lembrar que esta obediência é à luz da Palavra. Não pode ser diferente. Não é a Igreja que estabelece o que a Bíblia ensina, mas a Bíblia que estabelece o que a Igreja deve fazer. Tudo quanto ela faz ou ensina não pode basear-se em textos isolados, mas nos princípios gerais da Bíblia. Um princípio só pode ser assim considerado se tiver apoio em toda a Palavra de Deus. Se não, pode ser uma boa opinião, mas não um princípio bíblico. O grande erro da Igreja Romana, entre outros, ao longo da história foi que, para justificar suas heresias, inverteu os papéis: Ela passou a ser mais importante do que a Bíblia e começou a arbitrar o que ela ensina. *Devemos, portanto, ter em mente que a Palavra de Deus é sempre a base de nossa obediência.*

3. Devemos obedecer aos nossos pastores. Se a Bíblia é o nosso árbitro, ela determina que devemos também obedecer aos nossos pastores. Leia o que está escrito em Hebreus 13.17.

Não obstante ser a salvação individual, você descobriu que a responsabilidade de ministrar às nossas vidas é do pastor, de quem Deus vai cobrar a prestação de contas um dia. Cabe-lhe, portanto, expor a Palavra para o nosso ensino e crescimento espiritual.

De nossa parte, como determina a Bíblia, cabe-nos atentar para os seus conselhos, ouvir-lhe as recomendações e obedecer-lhe, sempre compulsando a Bíblia, pois este é um direito de todos os crentes: ter acesso direto à Bíblia Sagrada para comparar o ensino que está recebendo com a Palavra de Deus. Aqui vale a seguinte cautela. Se, por acaso, o seu pensamento está divergindo do que pensa a unanimidade da Igreja, acenda uma luz de advertência, pois o Espírito Santo não é capaz de divergir de si próprio, dando-lhe uma iluminação diferente daquela concedida aos líderes e à Igreja.

Não é a Igreja que estabelece o que a Bíblia ensina, mas a Bíblia que estabelece o que a Igreja deve fazer. Tudo quanto ela faz ou ensina não pode basear-se em textos isolados, mas nos princípios gerais da Bíblia

III. EFEITOS DA OBEDIÊNCIA

Para finalizar, veja, na Bíblia, os efeitos da obediência na vida dos que a praticam:

1. Os que obedecem a Deus têm o Espírito Santo. *"E nós somos testemunhas acerca destas palavras. Nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem"* (Atos 5.32).

2. Os que obedecem a Deus são inabaláveis. *"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha"* (Mateus 7.24).



3. Os que obedecem a Deus são conhecidos. "Quanto à vossa obediência é ela conhecida de todos. Comprazo-me pois em vós, e quero que sejais sábios no bem, mas simples no mal" (Romanos 16.19).

4. Os que obedecem a Deus o glorificam. "Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos" (2 Coríntios 9.13).

5. Quem obedece a Deus é irrepreensível. *"De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor... para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo"* (Filipenses 2.12-15).

DISCIPULADO

1. Faça um propósito, a partir de agora, de ser um exemplo de obediência para aqueles que se converteram depois de você. Lembre-se que eles precisam ter um modelo de vida condizente com a Palavra de Deus e você pode ajudá-los com o testemunho de sua sujeição a Cristo.

2. Você deve estar em sintonia com o pastor de sua igreja, procurando obedecer-lhe à luz da Palavra de Deus, pois a ele Deus constituiu para apascentar o rebanho.

3. Evite as murmurações, não participe de grupos dissidentes e não siga o conselho daqueles que, desobedientes, não querem submeter-se à direção que Deus deu à Igreja, rebelando-se contra ela.

4. Qualquer que seja a circunstância, saiba que Deus é o dono da Igreja e Senhor do tempo. Ele tomará, na hora oportuna, as providências cabíveis.

5. Não obedeça apenas por obedecer, mas que sua submissão seja fruto de uma razão maior: a fé no Deus Todo-Poderoso.



VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Quais privilégios Deus prometera a Abraão pela sua obediência?

R. Abraão seria pai de uma grande nação; abençoado, engrandecido e uma bênção para todas as famílias da Terra.

2. Quais foram as conseqüências da precipitação de Abraão, em não esperar o filho da promessa?

R. Surgiram vários problemas familiares e ainda hoje há hostilidades entre árabes, descendentes de Ismael e israelitas, de Isaque.

3. Cite dois efeitos da obediência.

R. Os que obedecem a Deus têm o Espírito Santo e são inabaláveis.

4. A quem devemos obedecer segundo o estudo desta lição?

R. Devemos obedecer a Deus por meio de sua Palavra; à Igreja e aos nossos pastores.

5. Por que devemos obedecer aos nossos pastores?

R. Porque a Bíblia determina (Hb 13.17).



CONHECENDO O VALOR DA ORAÇÃO

INTRODUÇÃO

Por meio da oração, você alcança grandes vitórias. Todos os que oram e confiam a Deus os seus problemas, difíceis de solução, são recompensados pelo Todo-Poderoso. Nesta lição, você vai conhecer o quanto é bom orar e aprender que tudo quanto pedimos ao Senhor, com fé, mediante sua vontade, recebemos.

I. O QUE SIGNIFICA ORAR?

1. É conversar com Deus. É o diálogo que mantemos com o Pai celestial. Falamos-lhe quais são as nossas necessidades, enfermidades e dificuldades. Mas, antes de tudo, devemos agradecer por mais um dia de vida que Ele nos concedeu. Então, sentimos no coração a resposta, por meio do nosso espírito, que se comunica com o Espírito de Deus. Leia Romanos 8.16.

Daniel alcançou grandes vitórias em sua vida, porque sempre viveu em oração. Apesar de residir distante de sua pátria, orava três vezes ao dia, voltado para Jerusalém, a cidade de Deus (Daniel 6.10). Por causa disso, lançaram-no na cova dos leões, que nada lhe fizeram. Então, o rei Dario, seu grande amigo, não dormiu naquela noite, ao imaginar que Daniel havia sido devorado pelas feras. Porém ao contrário do que pensava, o velho profeta de Israel estava bem vivo e glorificava a Deus por ter fechado a boca dos leões (leia Daniel 6.20). Vale ou não a pena conversar com Deus?

2. É ter comunhão com Deus. A Bíblia registra, em Gênesis 5.21, que Enoque, quando estava com 65 anos, passou a ter comunhão com Deus, por meio da oração. A cada dia, ele se aproximava mais e mais do seu Criador, por intermédio desta sublime prática. Trezentos anos depois, não foi mais visto, pois o Senhor o tomou para si.

Você só sentirá, realmente, a presença de Deus em sua vida, se for por meio da oração. Ela faz com que a pessoa sinta a comunhão real com seu Criador e Pai celestial. Seria impossível para os cristãos, no decorrer da história da Igreja, enfrentar os tribunais, as arenas, as fogueiras, os pelotões de fuzilamento, as prisões, a fome, a sede, a perseguição, a incompreensão, e tantos outros males, se não fosse a certeza de que não estavam sozinhos, mas sentiam uma mão que lhes segurava e uma voz suave a lhes dizer: "*coragem meus filhos, pois estou aqui para lhes conceder a vitória, e logo mais estareis comigo!*"

3. Não é rezar. Como já foi dito anteriormente, orar é conversar com Deus, é dialogar com Ele. É um processo que flui normal e espontaneamente. O Espírito Santo nos inspira as palavras que são ditas em cada oração que fazemos. De acordo com as nossas necessidades, usamos termos que jamais empregamos em petições anteriores. É isto que agrada a Deus: a nossa fuga das vãs repetições.

Os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a orar. O Mestre, de pronto, lhes respondeu: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino,



seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém" (Mateus 6.9-13).

Esta é a única oração ensinada por Jesus e utilizada pela Igreja nos dias atuais. As demais, empregadas pela Igreja Romana em seus cultos, são consideradas rezas, citações elaboradas por alguém, repetidas milhões de vezes por seus devotos.

II. COMO ORAR?

1. De joelhos (Efésios 3.14). Certo pastor enfrentava grandes lutas em sua igreja, e não sabia como vencê-las. Encontrava-se, em certa ocasião, numa praça, e pediu a um engraxate que lhe limpasse os sapatos. O jovem, de imediato, ajoelhou-se e iniciou o seu ofício. O pastor, com pena dele, perguntou porque ele não se sentava no caixote. Ao que o rapaz respondeu: "De joelhos é melhor!" O pastor, intimamente, começou a chorar, e agradeceu a Deus pela mensagem recebida, por meio do jovem engraxate. Colocou a igreja em oração, de joelhos, e logo alcançou a vitória que tanto almejava. Compôs, inclusive, o hino, "De joelhos é melhor", cantado em diversas denominações evangélicas.

Muitos consideram esta a melhor maneira de se conversar com Deus, pois é uma demonstração de submissão, reverência e humildade.

2. De pé (2 Crônicas 20.5,6). Este texto refere-se a Josafá, rei de Judá, que, em pé, diante do povo, orou a Deus, e recebeu a resposta imediatamente. Os crentes costumam orar em pé, no início, durante e no fim dos cultos, e têm recebido grandes vitórias.

O importante é a sua possibilidade! Se o templo está lotado, e não há mais espaço para o povo se ajoelhar, além dos visitantes não evangélicos, que se inibem facilmente, o orar em pé; ou sentado (os velhos e os enfermos), é aceito de bom grado por Deus, pois o que vale é a sua intenção.

3. Deitado (2 Reis 20.2,3). Esta passagem registra a enfermidade de Ezequias, rei de Judá. Acamado, recebeu a visita do profeta Isaías que lhe transmitiu o recado de Deus a respeito de sua morte iminente: "morrerás, e não viverás". Deitado, Ezequias virou o rosto para a parede e orou. O Senhor o ouviu e concedeu-lhe mais 15 anos de vida.

III. ONDE ORAR?

1. No templo (Mateus 21.13). Biblicamente, todo o templo evangélico, dedicado a Deus, torna-se uma casa de oração. Nela, os cristãos se reúnem para buscar a presença de Deus e receber as suas bênçãos. Consagrações, círculos de oração e vigílias são reuniões já tradicionais em nossas igrejas, ocasiões em que Jesus nos batiza com o Espírito Santo, cura nossas enfermidades e resolve os nossos problemas.

2. Em particular (Mateus 6.6). Jesus, em seu Sermão da Montanha, enfatizou que a oração feita em particular é ouvida pelo Senhor, que vê secretamente. É a melhor maneira do crente estar a sós com Deus e contar para Ele as suas angústias e vicissitudes da vida, sem



que ninguém saiba pelo que passa. É a oportunidade que você tem de confiar somente ao Senhor um problema de difícil solução.

3. Em família (Atos 12.12). A igreja em Jerusalém enfrentava uma das maiores lutas de sua história. Herodes, rei dos judeus, prendeu dois de seus principais líderes: Tiago e Pedro. A popularidade deste monarca estava baixa. Ele julgou que a perseguição aos cristãos iria ajudá-lo a recobrar seu prestígio. Mandou matar, primeiramente, a Tiago, para sentir a reação do povo. Foi um "sucesso"! Todo mundo o parabenizou. Então, ele marcou a data da morte de Pedro: um dia após o encerramento da Páscoa, quando todos os judeus se preparavam para retomar aos seus países de origem. Com este acontecimento, Herodes conseguiria o ápice de sua popularidade. Atos 12.5 registra: "*Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus*". Aqueles primeiros cristãos ainda não tinham um templo-sede para se reunirem. Utilizavam as casas dos irmãos em Cristo para cultuarem ao Senhor. Oravam exatamente na residência de Maria, mãe do evangelista Marcos (escritor do segundo evangelho), quando um anjo de Deus, em resposta às suas orações, visitou o cárcere, onde estava preso o apóstolo Pedro, e o libertou. Leia Atos 12.12.

Hoje, nós chamamos esta reunião de grupo familiar, ou seja, uma reunião de irmãos em uma casa para oração e meditação na palavra de Deus. Os lares que abrem suas portas para a oração da igreja são grandemente abençoados.

IV. QUANDO ORAR?

1. Antes de dormir. Depois de um dia estafante, principalmente em uma cidade grande, onde se enfrenta perigos mil, é dever do crente orar ao deitar, à noite, e agradecer a Deus os grandes livramentos, ou seja, a proteção contra os assaltos, as batidas de carro no trânsito, os atropelamentos; pela saúde e por tudo que lhe aconteceu, pois a Bíblia recomenda: "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Efésios 5.20).

2. Ao acordar. As nossas vidas estão entregues nas mãos de Deus. Por isso, é nosso dever, ao iniciarmos o novo dia, orar, para que o Senhor mande os seus anjos, a fim de nos livrar de todos os perigos, conforme lemos no Salmo 91.11: "*Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos*".

3. Sem cessar (1 Tessalonicenses 5.17). Quem vive em total dependência de Deus, por meio da oração, é sempre vitorioso. Orar sem cessar significa ter uma vida de oração constante, ou seja, um hábito que não cessa. Embora seja correto e desejável buscarmos viver as 24 horas do dia em constante comunhão com Deus, o sentido real da oração que não cessa é aquele que nos aponta para uma constância habitual. O crente que ora todos os dias, regularmente, seja em que horário for, ora sem cessar. O que o texto indica é que devemos ser constantes e não sermos homens que só oram quando estão dispostos, felizes ou animados, deixando de orar nos períodos de desânimo, angústia, fadiga etc. Independentemente do horário que oramos rotineiramente, devemos procurar viver uma comunhão constante com Deus. Deve haver um constante clamor em nossos corações ao deitar, levantar, trabalhar, viajar, etc., com o pensamento voltado para as coisas espirituais.



V. VITÓRIAS POR MEIO DA ORAÇÃO

1. Nas tentações. (Mateus 4.2.3). Jesus só venceu as muitas tentações que enfrentou, porque sempre viveu em oração. O Diabo não lhe dava trégua: tentava o Filho de Deus noite e dia, mas foi derrotado pela comunhão de Cristo com o Pai celestial. Até no Calvário, Satanás tentou convencer Jesus a descer da cruz, mas não conseguiu, por causa do efeito da oração.

2. Nas enfermidades. Doenças incuráveis foram repreendidas pelo poder da oração. Até mortos ressuscitam, quando a igreja ora, pois nada é impossível para Deus. Os apóstolos Pedro e João foram ao Templo, em Jerusalém, orar. Na passagem pela porta chamada Formosa, depararam-se com um coxo de nascença. Este estendeu a mão e pediu-lhes uma esmola. Pedro, então, respondeu: "*Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda*". Isto só foi possível, porque os apóstolos viviam em constante oração.

Chamamos a reunião de oração em família de culto doméstico. Os lares evangélicos que se reúnem diariamente, para orar são felizes e harmoniosos. Os cônjuges são unidos, os filhos obedientes, além da saúde e prosperidade que desfrutam.

3. Nas dificuldades (Atos 27.34). Paulo e 275 companheiros de viagem para Roma permaneceram 14 dias perdidos no mar Adriático, fustigados por uma tempestade interminável.

O navio, açoitado pelas fortes ondas, não naufragou, de imediato, porque o apóstolo estava entre os passageiros. Ele rogou a Deus em oração pelas vidas de seus companheiros. Em resposta, um anjo trouxe-lhe a seguinte mensagem: "*Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo*". Ele, então, reuniu todos os passageiros e tripulantes e declarou-lhes: "*Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para vossa saúde; porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós*". A embarcação foi destruída, mas todos os seus ocupantes se salvaram.

A oração, portanto, é a chave da vitória. Todos os que enfrentaram grandes lutas, mas confiaram no poder de Deus, foram vitoriosos. Orar é um hábito que se adquire gradativamente. Todos os que se prontificaram a orar ao Senhor, tiveram, no início, a contrariedade da carne. Mas, a mortificaram e a disciplinaram a tal ponto que ficavam horas e horas de joelhos, sem perceberem o tempo passar. Tornaram-se grandes pregadores e ganharam milhares de almas para Cristo. Venceram a todas as tentações e provações e, agora, aguardam, no Paraíso, o momento de receberem o novo corpo, para viverem eternamente com Jesus.

Você aceitou a Jesus como Salvador. Agora, é um discípulo de Cristo, ou seja, aluno do Mestre dos mestres. Conforme estudamos nesta lição, Ele venceu todas as tentações, porque viveu sempre em oração. Se você deseja alcançar muitas vitórias em sua vida, é hora de buscar a Deus!

São tradicionais, em todas as igrejas evangélicas, espalhadas pelo Brasil, os círculos de oração, as consagrações, as vigílias. Freqüente-os assiduamente. Busque o batismo com o Espírito Santo, se ainda não é batizado, e os dons espirituais, e seja uma bênção nas mãos do Senhor.



VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que significa orar?

R. É conversar com Deus e ter comunhão com Ele.

2. Por que a oração de joelhos é preferida pela maioria dos crentes?

R. Por se tratar de uma demonstração de submissão, reverência e humildade.

3. O que significa orar sempre?

R. Significa buscar comunhão durante todo o dia, tendo hábito de oração diário e regular, procurando viver 24 horas do dia em constante comunhão com Deus.

4. Em que texto da Bíblia está registrado a única oração ensinada por Jesus?

R. Em Mateus 6.9-13.

5. Qual a diferença entre orar e rezar?

R. Orar é falar com Deus e rezar é repetir citações elaboradas por alguém e fazer repetições.



CONHECENDO O VALOR DA CONSAGRAÇÃO (JEJUM)

(SL 109:24) "De jejuar estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emagrece".

INTRODUÇÃO

Por definição, jejuar é a prática de não se alimentar por certo tempo. Porém não significa apenas abstinência de alimentos, mas é algo profundamente espiritual que, se observado conforme a orientação do Senhor, redundará em grandes bênçãos e experiências.

Em princípio, não jejuamos para obter alguma coisa, mas para revigorar o nosso espírito diante do nosso Deus sobrenatural. O jejum desobstrui o "canal" que nos conecta com a união de Deus, pois este tem a tendência de se corromper por meio do curso normal de nossa vida neste mundo decadente.

Por isso, a melhor maneira de purificar o nosso "sistema espiritual" da corrosão do mundo e do pecado é praticar o jejum e a oração.

Quando você jejua:

1. você está se humilhando debaixo da poderosa mão de Deus;
2. você será capaz de ver as prioridades da vida de uma maneira mais clara. O Reino de Deus se tornará o primeiro objetivo de sua vida e você terá maior percepção sobre os seus valores. Como Maria, você será capaz de escolher "a melhor parte" e por de lado aquilo que não é bom (veja Lucas 10:42);
3. você encontrará equilíbrio na área de sua vida que, geralmente, está desequilibrada;
4. egoísmo, ambição e orgulho começaram a ser banidos de sua vida. Você começará a valorizar e realmente apreciar as coisas que Deus, tem lhe concedido. Você dirá: "Ó, que dia maravilhoso! É bom estar vivo!" – ao invés de murmurar;
5. você se tornará mais sensível ao Espírito de Deus. As coisas espirituais se tornarão mais claras e efetivas em seu viver.

CARACTERÍSTICAS DO JEJUM

Agrada a deus - voluntariedade

O jejum é uma necessidade do crente, um meio de graça para se alcançar o favor do Senhor. Ao jejuar, o homem espera que Deus se mova a seu favor, seja para livrá-lo, guardá-lo ou auxiliá-lo em situações difíceis. Em qualquer caso, o princípio do jejum é fazer com que



Deus se agrade de nós ao ver-nos negando a satisfação da carne para dar lugar à operação do seu Espírito e, assim, atenda ao nosso clamor.

Desse modo, a intenção de agradar a Deus **tem que ser espontânea e não forçada**, pois isso não agrada ao Senhor, já que não há o desejo de agradar, mas apenas o cumprimento de uma obrigação. A exemplo, podem-se citar dois dos sacrifícios estabelecidos pelo Senhor: o expiatório era condição de perdão, mas o holocausto era adoração voluntária.

O holocausto produzia "cheiro agradável ao Senhor", pois apontava para o Senhor Jesus, que se ofereceu a si mesmo, voluntariamente, para ser consumido por completo em favor da salvação do homem. Por isso, deveria ser oferecido por vontade do ofertante, ao contrário do sacrifício pelo pecado, que era uma condição para o perdão.

(LV 1:3) "Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem defeito; à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o SENHOR".

Profético para a igreja

- Jesus predisse que a igreja jejuaria

*(Mateus 6:16) **Quando jejuardes**, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.*

*(Mateus 9:15) "E disse-lhes Jesus: Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e **então jejuarão**".*

Exige desejo de santificação, sinceridade de coração – amor

(IS 58:4) "Eis que para contendas e debates jejuais, e para ferirdes com punho iníquo; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto".

(IS 58:6) "Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo?"

Obs. O povo jejuava, mas vivia de modo egoísta, sem amor ao próximo, em contendas, sem arrependimento e em desobediência a Deus, praticando a injustiça.

POR QUE JEJUAMOS? EXEMPLOS BÍBLICOS:

Jesus jejuava

(MT 4:2) "E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;"

Jesus orientou e ensinou como jejuar

(MT 6:16-18) "E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. 17 Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto," 18 "Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente."



Em obediência à palavra de Deus: “quando jejuardes...” “...e então jejuarão”.

(Joel 2:12) *Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.*

(2 Cor. 6:4-6) *4 Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, 5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuos, 6 na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,*

Para pedirmos ao Senhor a sua proteção na nossa jornada aqui na terra:

O pedido

(ED 8:21) *"Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens".*

A resposta

(ED 8:23) *"Nós, pois, jejuamos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações."*

Para sermos revestidos da autoridade necessária a algumas ações que exigem o a manifestação do poder de Deus:

(MC 9:29) *"E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum".*

Para pedirmos socorro ao Senhor nas tribulações:

O pedido

(2CR 20:2-4) *"Então vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão dalém do mar e da Síria; e eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi. 3 Então Josafá temeu, e pôs-se a buscar o Senhor, e apregooou jejum em todo o Judá. 4 E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscar ao SENHOR."*

A resposta do Senhor

(2CR 20:15, 17) *"E disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá; assim o SENHOR vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, mas de Deus. (...) 17 Nesta batalha não tereis que pelejar; postai-vos, ficai parados, e vede a salvação do SENHOR para convosco, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR será convosco."*



Para consolação em momentos de aflição, angústia, tristeza:

(2SM 1:12 e 26) "E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.(...) 26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres."

Para nos prepararmos para enfrentar situações difíceis, onde necessitamos de livramento:

(ET 4:16) "Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas servas também assim jejuaremos. E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci."

Obs. A ordem do Rei era que no dia 13 do 12º mês os judeus fossem exterminados e Ester precisava interceder junto ao rei por seu povo, mas todo o homem ou mulher que se chegasse ao rei no pátio interior, sem ser chamado morreria, salvo se o rei estendesse para ela o cetro de ouro.

Para ouvir a voz do Senhor

(AT 13:1-2) "E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. 2 "E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado."

A PRÁTICA DO JEJUM

1. acompanhado de oração e leitura da palavra de Deus – ao dar lugar ao Espírito, em detrimento da carne, temos a oportunidade de orar todos os momentos em que a carne reclamar que está querendo ser atendida, ou seja, todas as vezes que a nossa carne reclama a comida ou a bebida lembramos que estamos em consagração e aproveitamos para orar a Deus pelo motivo pelo qual estamos jejuando.

É indispensável a leitura da palavra de Deus durante o período de jejum pois, com certeza, os ataques de satanás serão implacáveis nestes tempos e a batalha espiritual pode se intensificar muitíssimo. O inimigo de nossas almas odeia quando entramos em um propósito de jejum e oração, mas o nosso consolo é que a vitória é certa.

2. forma, duração e horário – fica a critério de cada um definir o período e número de horas que estará em jejum. Há pessoas fazem um ou dois jejuns semanais de 24 horas. Outros preferem fazer uma semana de jejum de 12 horas por dia.

Mas, quando se fala em jejum, alguns só pensam no "jejum total". Em suas mentes, a única forma jejuar é abster-se de todo e qualquer líquido ou comida. Na realidade, este tipo de jejum é a forma mais rara de jejum, mesmo na bíblia.



Vejamos, então, alguns tipos de jejuns:

- a) **Jejum total** – segundo os registros bíblicos, só Moisés participou de tal jejum por um período tão longo de tempo (dois períodos de 40 dias), pois estava debaixo de uma unção especial para isto (Dt. 9:18). É bom lembrar que, exceto por uma ação sobrenatural, o organismo humano não resiste mais que três dias sem a ingestão de líquido. E foi este jejum, chegando ao limite humano, que foi realizado no tempo da Rainha Ester. Juntamente com todo o povo judeu, a Rainha jejuou por três dias, sem comer nem beber (Ester 4:16). Outro registro de jejum total está em Jonas 3:5-8, que relata que o Rei de Nínive, todos os ninivitas e todos os animais fizeram um jejum total, sem comer nem beber.
- b) **Jejum só de alimentos, sem retirar a água** – Jesus. Infere-se que o Jejum de 40 dias realizado por Jesus no deserto foi apenas de alimento, uma vez que ao final de seu jejum, a palavra nos relata que Jesus “teve fome” (Mt 4:2), associado ao fato de que a tentação promovida por Satanás referiu-se apenas a transformar pedras em pães (Mt. 4:3).
- c) **Jejum parcial** – Daniel. Segundo o relato bíblico Daniel comeu apenas o que não era desejável ou agradável, retirando de sua alimentação apenas o que considerava “manjar desejável”, retirando de sua alimentação diária, por três semanas, a carne e o vinho. (Dn 10:3). Esse jejum foi aceito por Deus, que o visitou com uma revelação especial.

Como visto, é possível que o jejum se refira à abstenção de alguma parte da alimentação, tal como a retirada de alguma guloseima tão habitual que faça falta à satisfação do prazer da carne no dia em que for suprimida. Se o jejum for a abstenção total de alimentos por 24 horas, por exemplo, pode-se tomar água. No caso de dificuldade (por exemplo, no caso de pessoas que trabalham em um ambiente que demande um gasto maior de energia), pode-se beber sucos de fruta que não sejam muito ácidos. Nos jejuns de 24 horas, estes podem ser iniciados após o jantar e terminar no jantar do dia seguinte, mantendo-se a ingestão de líquidos. Para quem prefere o jejum com abstenção total (alimentos e líquidos), sugerimos o jejum de apenas 12 horas seguidas.

3. cuidados – gestantes ou pessoas que estão se submetendo a tratamento médico com uso de remédios controlados não devem se descuidar da alimentação e do controle da medicação. Portanto, caso resolvam jejuar, devem escolher o melhor horário sem abrir mão dos cuidados com a saúde, ou seja, a gestante deve alimentar-se e os remédios devem ser tomados nos horários devidos. Os jejuns apenas de alimentos podem incluir sucos que não sejam muito ácidos, por isso deve-se evitar o suco de laranja e abacaxi. O suco de maçã é muito bom neste caso. Também, é importante que quem ainda não está acostumado com o jejum não comece fazendo um jejum prolongado. Deve-se começar com duas horas e ir aumentando paulatinamente até que o organismo vá se acostumando. Depois, pode-se retirar uma refeição e assim sucessivamente. É aconselhável beber bastante água durante os jejuns prolongados, o que ajuda, inclusive, na desintoxicação do organismo.



Deve-se esclarecer que não é o jejum que resolve nossos problemas. Quem os resolve somos nós, com o auxílio de Deus, que faz aquilo que não podemos fazer. Por fim, podemos notar com este ensino que é importante que não nos deixemos dominar por nada que esteja fora da vontade do Senhor, inclusive nossa alimentação e nosso tempo.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O jejum é uma opção bíblica para o crente em Jesus?

R. Não. O jejum é profético. Jesus disse que a igreja jejuaria.

2. Devo jejuar por constrangimento?

R. Não, o jejum é um ato voluntário.

3. Quais os tipos de jejum registrados na bíblia?

R. O jejum total, o jejum só de alimentos e o jejum parcial.

4. Cite três cuidados que devo ter ao jejuar

R. Não deixar de tomar os remédios controlados; não ingerir sucos ácidos; e ingerir bastante água/sucos não-ácidos em jejuns prolongados.

5. Cite três razões para o crente jejuar

R. obediência à palavra de Deus; proteção; e revestimento de autoridade para ações espirituais.



O DISCÍPULO E O DÍZIMO

TEXTO BÍBLICO

“Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.” (Malaquias 3:10 RA)

INTRODUÇÃO

O dízimo não é mera obrigatoriedade, mas um ato oriundo da fé nas promessas de Deus. O dízimo é uma forma de você mostrar sua gratidão pelas bênçãos decorrentes da salvação. É tomar-se participante com Deus na obra da evangelização do mundo. É o privilégio de tirar 10 por cento de toda a renda pessoal e investir nos negócios de Deus aqui na Terra.

I. O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Dar ou pagar o dízimo, no Antigo Testamento, constituía-se em separar a décima parte do produto da terra e dos rebanhos para o sustento do santuário de Deus e dos sacerdotes.

1. O dízimo nos dias de Abraão. A origem do dízimo perde-se no tempo, sendo anterior a Moisés e Abraão. No entanto, a primeira referência bíblica ao fato relaciona-se aos dias deste patriarca. Em Gênesis 14.20 está escrito que Abraão pagou a Melquisedeque o dízimo de tudo, sendo que, neste caso, não foi do produto da terra nem dos rebanhos, e sim do despojo da guerra, costume também observado nos tempos antigos (leia Hebreus 7.2.). Ora, quando o Novo Testamento reporta-se ao assunto, é porque algum ensino existe para os dias de hoje, como você terá a oportunidade de verificar mais adiante. Leia Levítico 27.30,32-34 e Deuteronômio 12.56.

2. O dízimo nos dias de Jacó. Posteriormente, na progressão da história bíblica, você encontrará o patriarca Jacó seguindo o exemplo de Abraão, só que em outra circunstância; a de ser grato a Deus, se este lhe guardasse durante a sua jornada (leia Gênesis 28.18-22). É certo que a gratidão pelas bênçãos a serem alcançadas moveu o coração de Jacó, que, de forma espontânea, reconheceu a soberania de Deus após a experiência em Betel.

3. O dízimo nos dias de Moisés. Nos dias de Moisés, o dízimo passou a exercer importante papel na vida religiosa do povo israelita (leia Deuteronômio 26.1-15). Desta forma, não só a Casa de Deus era suprida, como também mantida a tribo levítica, responsável pelo sacerdócio. Quando o povo se encontrava fraco e afastado de Deus, o dízimo era negligenciado. Pagar o dízimo é, portanto, um sinal de avivamento, entre outros, quando provém da fé e de um coração que reconhece o senhorio de Deus sobre todas as coisas. Por isso, Malaquias chegou a chamar de roubadores de Deus àqueles que não pagavam os seus dízimos (Malaquias 3.8-10), concitando-os a fazer prova do Todo-Poderoso, que jamais deixará de cumprir suas promessas àqueles que lhe são fiéis.



II. O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

O dízimo não ficou restrito aos tempos do Antigo Testamento. O escritor da epístola aos Hebreus estabelece uma vinculação direta entre esta prática e o Novo Testamento, quando menciona o fato de Abraão ter pago o dízimo de tudo a Melquisedeque. Vale lembrar, inclusive, que o mesmo autor afirma ser Cristo sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5.10). Ora, isto quer dizer que, se a ordem é a mesma, os deveres e privilégios continuam também os mesmos, sem alteração, e isto inclui o dízimo. Pagar o dízimo, portanto, é dar seqüência, em Cristo, ao sacerdócio de Melquisedeque, que é *"sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre"* (Hebreus 7.3).

1. Jesus e o dízimo. O próprio Cristo não passou ao largo do dízimo. Leia Mateus 23.23,24.

Você descobriu, entre outras coisas, que a prática do dízimo entre os contemporâneos de Jesus tornou-se legalista e ostentatória de falsa espiritualidade. Os escribas e fariseus cumpriam esta determinação para serem vistos e honrados pelos homens, e não como fruto sincero de corações agradecidos. Era apenas aparência. Nada mais. Todo o texto de Mateus 23 enfatiza este lado da arrogância, da falsa religiosidade, onde a hipocrisia se reveste de justiça para se tornar a glória de corações iníquos e apodrecidos.

Alguns podem pensar, à primeira vista, que Jesus estava condenando o dízimo. Porém, uma leitura mais acurada do texto (verso 23) revela que Ele estava reprovando a motivação errada. Foi isto que deixou claro ao afirmar: *"...pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé"*. Ou seja, uma coisa não pode existir sem a outra. E tanto que acrescentou: *"Deveis, porém, fazer estas coisas (viver o juízo, a misericórdia e a fé), e não omitir aquelas"* (dar o dízimo da hortelã, o endro e o cominho).

O que Jesus fez foi reforçar o conceito de que o dízimo, antes de ser mera obrigatoriedade, para aparentar justiça, é um ato de fé que produz obediência voluntária aos mandamentos da Palavra de Deus.

2. O dízimo nas epístolas. Ainda que a palavra dízimo não apareça nos ensinamentos do apóstolo Paulo, está implícita todas as vezes em que ele admoesta sobre a contribuição. Leia 1 Coríntios 16.2.

Duas coisas aparecem no texto: as contribuições eram feitas no primeiro dia da semana (domingo), proporcionalmente à prosperidade de cada um. O dízimo é exatamente isto. Quando se paga 10 por cento, ele sempre será proporcional. Em outras palavras, quanto mais o crente prospera, mais contribui. O apóstolo também reitera o conceito de que a contribuição sistemática, além de proporcional, deve ser oriunda da motivação correta. Ele afirma: *"Não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria"* (2 Coríntios 9.7).



III. AS BÊNÇÃOS QUE ACOMPANHAM O DÍZIMO

1. Bênçãos para a Igreja. A igreja cujos membros são fiéis nos dízimos não necessita lançar mão de campanhas financeiras para a execução de sua tarefa. Malaquias afirmou que o dízimo é para que haja "mantimento na casa do Senhor. Aplicando-se ao contexto de hoje, é o meio que a Igreja tem aqui na Terra para realizar a evangelização, enviar missionários, manter os seus obreiros, cuidar da assistência social, construir templos para abrigar o povo e suprir o dia-a-dia da administração. Por exemplo: como a igreja poderá ser abençoada com o crescimento, se lhe faltam recursos para adquirir folhetos, enviar obreiros, dar suporte aos programas de evangelismo e ajudar no cuidado aos carentes da igreja e da comunidade? O dízimo é para isso. Não tem outra finalidade.

2. Bênçãos para quem paga o dízimo. A promessa dada por Deus por meio de Malaquias impõe uma condição: primeiro trazer os dízimos, depois fazer prova do Senhor, que garante derramar bênção tal, trazendo maior abundância. Porém, é preciso que fique claro: isto não anula as aflições da vida, onde podem aparecer os momentos de sequidão. Mas, com certeza, garante vitória aos que, com fidelidade em tudo, atravessam estas horas mais difíceis, pois a palavra de Deus jamais cai por terra. Fazer prova aqui não é chantagear o Senhor, mas saber que Ele é recíproco para conosco, se cumprirmos a nossa parte. "*Se vós estiverdes em mim*", disse Ele, "*e as minhas palavras estiverem em vós*".

Veja algumas coisas que acontecem quando, motivado pela visão correta, o crente paga o dízimo:

- a) Sente-se recompensado por se sentir parte ativa da obra de Deus;
- b) Deus o socorre em tempos trabalhosos;
- c) Torna-se exemplo para os demais crentes;
- d) Deus lhe é recíproco em proporções bem maiores;
- e) Os recursos são mais abundantes para os projetos da igreja; e
- c) A obra de Deus é realizada com maior rapidez.

DISCIPULADO

Você aprendeu que o dízimo é uma doutrina que se fundamenta em toda a Bíblia, não sendo, portanto, uma imposição humana. Descobriu, também, que é um ato de fé, onde não há lugar para o legalismo e a falsa religiosidade. Viu, ainda, que é fruto da gratidão pelas bênçãos do Altíssimo, que resulta na obediência voluntária aos mandamentos da Palavra de Deus. Finalmente, pôde perceber que pagar o dízimo conduz, pelo menos, a duas coisas: a termos "mantimentos na casa do Senhor" e "maior abundância" em nossa vida pessoal.

Diante do exposto, cabe-lhe avaliar, como novo crente, que existe segurança em seguir as orientações bíblicas, devendo pôr em prática os ensinamentos recebidos.

1. Se você ainda não teve a experiência de pagar o dízimo, comece a fazê-lo já este mês. Não olhe para o tamanho do seu salário, se ele é pequeno, mas para a grandeza de Deus



a quem você está servindo com a sua contribuição. Lembre-se que é apenas 10 por cento de sua renda, uma quantia certamente menor do que aquela empregada, outrora, em coisas vãs.

2. Se você já vinha pagando o dízimo, mas com a motivação errada, mude de rumo: faça-o por amor à obra e como um ato de fé nas promessas de Deus, que resulta na obediência voluntária aos seus mandamentos, sem legalismo.

3. Saiba que de sua decisão em investir na obra de Deus independe dos resultados obtidos pela sua igreja no esforço de cumprir com o seu propósito. Sua fidelidade dirige-se a Deus e por Ele será reconhecida. É óbvio que os projetos da igreja visam, prioritariamente, a evangelização, a consolidação dos fiéis, a edificação da igreja e a obra missionária.

4. Não se esqueça, também, de que seus irmãos em Cristo que estejam passando por alguma necessidade, bem como os mais carentes da comunidade, poderão ser melhor abençoados se o seu dízimo for recolhido regularmente à casa do Senhor.

5. Lembre-se, finalmente, da promessa bíblica: "*Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber*" (Atos 20.35).

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que significa pagar o dízimo?

R. Tirar 10% de toda a renda pessoal e investir nos negócios de Deus aqui na Terra.

2. O dízimo deve ser pago por mera obrigatoriedade ou como um ato de fé nas promessas de Deus?

R. Como um ato de fé nas promessas de Deus.

3. Em que circunstância o dízimo aparece pela primeira vez na Bíblia?

R. Abraão pagando o dízimo de tudo a Melquisedeque.

4. Qual o profeta que chamou de roubadores de Deus aqueles que não pagavam os seus dízimos?

R. Malaquias.

5. Qual a utilidade do dízimo para a igreja local?

R. Edificação dos membros e da igreja, evangelização, enviar missionários, manter os seus obreiros, cuidar da assistência social, construir templos e suprir o dia-a-dia da administração.



O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

"22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei." (Gálatas 5:22-23 RA)

INTRODUÇÃO

Em contraste com as obras da carne, "o fruto do Espírito" possibilita ao cristão autêntico viver de modo íntegro diante de Deus e dos homens. Naturalmente, o homem não consegue obter esta condição por esforço próprio. É necessário, portanto, submeter-se incondicionalmente ao Espírito de Deus. O "...fruto..." de Gálatas 5.22, conceituado como "expressões do caráter cristão", está no singular provavelmente por se tratar de uma única notável virtude implantada pelo Espírito Santo de uma só vez no crente.

É por meio do fruto do Espírito que o cristão participa da natureza divina.

I. A NATUREZA DO FRUTO DO ESPÍRITO

O que representa e em que consiste o fruto do Espírito na vida do crente? O fruto do Espírito consiste nas nove virtudes ou qualidades da personalidade de Deus implantadas pelo Espírito de verdade no interior do crente com a finalidade de conduzi-lo à perfeição, ou seja, à imagem de Cristo. Em suma, o fruto do Espírito representa os atributos de Deus; os traços do seu caráter. O crente precisa absorvê-lo com a ajuda do Espírito Santo. O fruto tem sua manifestação na vida interior, vem de dentro para fora, como toda operação de Deus na vida do homem, é o desenvolvimento da semente que caiu em boa terra e produz para a glória de Deus.

1. O fruto do Espírito representa "expressões do caráter cristão". O caráter cristão verdadeiro expressa-se no fruto do Espírito que é resumido no amor. Do amor surgem todos os demais atributos de Deus que são desenvolvidos no crente pelo Espírito Santo que nele habita. É por isso que o amor aparece encabeçando a lista das virtudes cristãs geradas pelo Espírito de Deus, por ser a fonte originária de todas as demais virtudes.

2. O fruto do Espírito representa a maturidade cristã. O Espírito Santo produz o fruto do caráter cristão em nossa vida somente à medida que cooperarmos com Ele. As línguas, a profecia, e até mesmo o conhecimento são úteis, e são dons maravilhosos do Espírito Santo, mas sua presença em nossa vida nem sempre é uma indicação de nossa maturidade cristã. A medida de nossa maturidade em Deus depende do quanto temos permitido que o Espírito Santo produza os traços do caráter de Jesus em nossas vidas. A maturidade espiritual envolve melhor entendimento do Espírito de Deus e das necessidades das pessoas. "O fruto do Espírito é resultado na vida dos que participam da natureza divina, ou seja, dos que estão ligados a Cristo a 'videira verdadeira' (João 15.1-5)." (A Existência e a Pessoa do Espírito Santo, CPAD)



Maturidade em Cristo envolve a união com Ele (Jo 15:1-2); a limpeza ou a poda (disciplina) pelo Pai (Jo 15:2); e a frutificação (Jo 15:5). Estas são as condições da frutificação e conseqüente vida cristã vitoriosa.

II. VIRTUDES OU QUALIDADES DO FRUTO DO ESPÍRITO

1. Qualidades universais (v.22). Amor, alegria e paz. São virtudes direcionadas ao nosso relacionamento com Deus.

a) Amor. A palavra "caridade" ou "amor" neste trecho das Escrituras é a tradução da palavra grega *agape*. Este é um amor que flui diretamente de Deus: "*O amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*" (Romanos 5.5). É um amor de tamanha profundidade que levou Deus a dar seu único Filho como sacrifício pelos nossos pecados (João 3.16). Ou seja, expressa uma atitude de dar e fazer algo por outra pessoa. Este é o amor de Jesus por nós: conhecemos a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a nossa pelos irmãos (leia 1 João 3.16; João 15.2-13).

É muito fácil amar os seus entes queridos, como os pais, filhos, esposos, parentes, amigos, as esposas, etc. Mas, somente pelo Espírito Santo, você é capaz de dedicar o amor aos seus inimigos, de tal forma que, por atitudes, lhes deseje o bem e perdoe as suas ofensas, de todo coração.

b) Gozo ou alegria. Trata-se daquela qualidade de vida que é graciosa e bondosa, caracterizada pela boa vontade, generosa nas dádivas aos outros, resultante de um senso de bem-estar, sobretudo de bem-estar espiritual, por causa de uma correta relação com Deus. Apesar das dificuldades financeiras, das enfermidades, das calúnias, pela atuação do Espírito Santo, o crente está cheio de gozo em sua alma, como os apóstolos Paulo e Silas, presos injustamente, por causa do Evangelho. Em vez de murmurarem, cantavam e oravam. Leia Atos 16.25.

c) Paz. Trata-se de uma qualidade espiritual produzida pela reconciliação, pelo perdão dos pecados e pela conversão da alma transformada segundo a imagem de Cristo. É o fim do tempo em que estávamos em Guerra, lutando contra Deus. (Romanos 12.18). Leia Romanos 5.1.

A queda do homem no pecado destruiu a paz com Deus, com outros homens, com o próprio ser, com a própria consciência. Foi por meio da instrumentalidade da cruz que Deus estabeleceu a paz (Colossenses 1.20).

O crente vive no meio da violência que gera insegurança e medo nas pessoas, mas esta virtude do Espírito lhe concede tranquilidade e confiança.

2. Qualidades sociais (v.22). Longanimidade, benignidade e bondade. São virtudes direcionadas ao relacionamento entre os cristãos. Trata-se do exercício de uma série de comportamentos dirigidos aos outros, movidos pelo amor.

a) Longanimidade. É uma qualidade atribuída a Deus. Ele tem tolerado pacientemente todas as iniquidades do homem. Não se deixando levar pela ira e furor, manifesta seu amor, bondade e misericórdia; não usando sua justa indignação. De nós,



crentes, é esperado que nossas relações com os outros homens se caracterizem pela longanimidade do mesmo modo que Deus tem agido conosco. Leia 2Co 6.6; Cl 1.11; 3.12.

Se Deus não fosse misericordioso e longânimo para conosco teríamos sido imediatamente consumidos.

b) Benignidade. Benignidade no original grego significa "bondade" ou "honestidade". O crente que possui esta virtude é afável e gentil para com seus semelhantes não se mostrando inflexível e amargo. Deus é a fonte dessa qualidade e Cristo o melhor exemplo. Ele foi uma Pessoa imensamente gentil, conforme o evangelho o retrata. Essa virtude torna o crente benigno, desejoso do bem a todos, principalmente para os seus inimigos.

c) Bondade. Representa a generosidade que flui de uma santa retidão dada por Deus. Se antes você praticava o mal, agora é bom para todos, sem acepção de pessoas.

3. Demais qualidades (v.22). Fidelidade, mansidão e temperança ou domínio próprio.

a) Fé ou fidelidade. No original grego significa tanto "confiança" quanto "fidelidade". A fé aqui indica a confiança em Jesus Cristo (Efésios 2.8,9). Mediante esta qualidade do fruto, podemos alcançar a medida total da plenitude de Cristo (Efésios 4.13). À medida que esse fruto amadurece em nós, nossa confiança em Deus é fortalecida. A fé não é produto humano; ocorre por meio da operação divina; e consiste em confiança plena de alma em Cristo, resultante de uma experiência com Ele. É a certeza que Deus existe e está sempre conosco para nos dar a vitória.

b) Mansidão. Trata-se de uma submissão do homem para com Deus, e, em seguida, para com o próprio homem. A mansidão é o resultado da verdadeira humildade, que nos leva ao reconhecimento do valor alheio e a recusa de nos considerarmos superiores. Jesus disse: "Bem aventurado os mansos, porque eles herdarão a terra" (Mateus 5.5).

Essa virtude torna você manso e calmo, quando, antes, era agressivo e se irava por qualquer coisa que o contrariava.

c) Temperança. Parece ser o somatório de tudo. Quem a possui tem o domínio próprio.

(i) Nas palavras. Há um ditado popular que afirma: "Não devemos falar o que sabemos, mas, sim, sabermos o que falar". Isto é o que se pode chamar de sobriedade, domínio próprio. Leia Tiago 3.2.

Você encontra nas Escrituras Sagradas diversos exemplos de pessoas mal sucedidas, porque falaram demais. Miriã e Arão, irmãos de Moisés, o criticaram, por ter se casado com uma estrangeira. Deus, então, os castigou. Ela, por ser a mentora da crítica, ficou leprosa por sete dias e ambos perderam o direito de entrar na terra prometida.

(ii) Nas ações. Quatro jovens judeus, levados cativos para a Babilônia, foram escolhidos por Nabucodonosor para realizarem um curso, e, depois, servirem ao governo caldeu. O rei ordenou que os alimentasse com todas as iguarias da mesa real. Daniel e seus companheiros propuseram algo diferente em seus corações (leia Daniel 1.8). Solicitaram ao



despenseiro que lhes fornecesse apenas legumes durante dez dias. Se após este período, seus semblantes estivessem abatidos, aceitariam o manjar do rei. No entanto, se apresentassem bom estado de saúde, continuariam com a refeição escolhida por eles até o final daquele treinamento.

Após aquele período de dez dias, seus semblantes eram melhores do que os dos demais jovens. Por isso, continuaram com aquela alimentação à base de legumes até o final do curso.

Esta é uma demonstração de sobriedade, força de vontade e temperança dos quatro jovens judeus.

(iii) Nos pensamentos. Por falta de domínio próprio, Davi cedeu à tentação que o naufragou no pecado e o fez pagar as conseqüências pelo resto da vida. Era a época em que os reis saíam para a guerra. No entanto, ele passeava no terraço de sua casa real. Seu pensamento vagava distante, em busca de algo que satisfizesse o seu ego. Repentinamente, deparou-se com uma cena que o devorou, como uma labareda de fogo a consumir algo inflamável: uma mulher banhava-se, nua, no quintal de sua casa. A chama da sensualidade acendeu o desejo incontido no coração do rei de Israel de possuí-la. Quando percebeu o que fizera, já era tarde demais: havia se deitado com ela e tinha ordenado a morte do seu marido. Tudo isto aconteceu por falta do autocontrole do pensamento que o levou a cometer aquela loucura. Leia 2 Samuel 11.1-4.

O crente deve sempre ocupar-se com coisas boas. E a melhor terapia é ler a Bíblia, cantar hinos evangélicos, visitar os novos convertidos, desviados e enfermos. A Palavra de Deus também nos recomenda que devemos fugir da aparência do mal (leia 1 Tessalonicenses 5.22). Só assim, venceremos as tentações e manteremos a nossa sobriedade. Onde você estiver: no trabalho, na igreja, no ônibus, etc. Pense nas coisas celestiais e viva como Jesus, vitoriosamente.

DISCIPULADO

O fruto do Espírito não é produzido na vida de alguém que vive de qualquer maneira. O cristão precisa dedicar-se à oração, ao estudo da Palavra de Deus e passar por várias provas, para alcançar o seu crescimento espiritual.

Ao analisar, uma por uma, as virtudes produzidas pelo fruto do Espírito, você chega à sublime conclusão que há um preço a ser pago, para alcançá-lo, mas a alegria é imensurável e lhe sustenta até a sua partida, ao encontro de Cristo.



VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Em que consiste o fruto do Espírito na vida do cristão?

R. Consiste nas nove virtudes ou qualidades da personalidade de Deus, implantadas pelo Espírito Santo no interior do crente.

2. Quais são as qualidades universais do fruto?

R. Amor, alegria e paz.

3. Quais são as qualidades sociais do fruto?

R. longanimidade, benignidade e bondade.

4. De que modo Deus tem demonstrado sua longanimidade?

R. Ele tem tolerado pacientemente todas as iniquidades do homem.

5. Qual a principal característica de quem possui a temperança?

R. Tem domínio próprio.



O DISCÍPULO E A MORDOMIA CRISTÃ

"Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que sobre todos os bens o porá" (Lucas 12.43,44).

INTRODUÇÃO

Hoje você vai estudar sobre a mordomia cristã. Esta é uma área que precisa ser considerada com especial atenção, pois dela dependerá, basicamente, o êxito da vida cristã. Isto porque tudo quanto se relaciona ao nosso dia-a-dia, como crentes, é consequência direta do modo como encaramos e vivemos o nosso papel como mordomos de Deus. A Bíblia é clara quando estabelece as regras de uma boa mordomia, não deixando qualquer hipótese para que esqueçamos a nossa responsabilidade, sem que isto traga prejuízos à nossa vida espiritual. Por conseguinte, vale a pena exercitar este mister com dedicação, pois o próprio Senhor deixou esta promessa: *"Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei"* (Mateus 25.21).

I. O QUE É O MORDOMO?

1. Um administrador dos bens alheios. A palavra mordomo significa "aquele que administra os bens de outrem". É alguém colocado com a responsabilidade de gerir uma propriedade (uma mansão, por exemplo), cuidando para que cada pormenor não seja esquecido. Ele normalmente responde pelas seguintes áreas: finanças, compras, serviços, empregados, manutenção e alimentação. O bom mordomo desfruta da confiança do patrão e, mesmo na sua ausência, cumpre com fidelidade as tarefas que lhe são confiadas. Com efeito, fidelidade é a palavra-chave nas relações entre o mordomo e o patrão.

2. Um administrador de Deus na Terra. O Senhor Jesus deu bastante ênfase ao papel do mordomo, usando-o figuradamente algumas vezes, para exemplificar nosso papel como administradores de Deus aqui na Terra. Tudo quanto dispomos a Ele pertence. Porém, tal qual o proprietário terreno legou estes bens sob nossa administração para, de igual forma, exigir em tempo oportuno a prestação de contas do que fizemos. Daí o texto bíblico básico desta lição, que admoesta: *"Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar fazendo assim"*. A expressão "achar fazendo assim" significa exatamente estar cumprindo as determinações que foram anteriormente confiadas. Isto quer dizer que o Senhor Jesus voltará, um dia, para cobrar de cada um o cumprimento da boa mordomia. Ele não deixará passar em branco nenhuma omissão de nossa parte.

II. AS TRÊS ÁREAS BÁSICAS DA MORDOMIA CRISTÃ

1. A mordomia dos talentos. Talento era uma unidade de moeda muito usada nos tempos de Cristo. Ele mesmo contou uma parábola, na qual usou o talento como ilustração para ensinar sobre como investir nossos recursos na obra de Deus. Leia Mateus 25.14-29. A determinação do proprietário exigia-lhes investir aqueles bens para que eles fossem multiplicados. Os dois primeiros foram bons administradores. Eles dobraram o investimento inicial. O último, porém, apenas guardou o que recebeu, sem apresentar qualquer resultado.



Imagine se isto ocorresse numa época de inflação alta. O dinheiro recebido já não teria mais nenhum valor. Qual foi a consequência disso? Leia o versículo 29.

Com o tempo, a palavra talento passou a significar os nossos dons pessoais, de modo que, quando alguém se destaca numa determinada atividade, ele é chamado de talentoso. Portanto, a mordomia dos talentos, em seu sentido atual, significa empregar os nossos dons pessoais no serviço do Mestre. É importante frisar, inclusive, que esta é a visão dos ensinamentos de Paulo acerca dos ministérios. Leia Efésios 4.11.

Os dons ministeriais não podem ser confundidos com os dons pessoais. Aqueles foram dados por Cristo à Igreja. Estes são desenvolvidos de maneira natural pelo indivíduo. No entanto, Paulo disse no versículo 12 que os dons ministeriais visam aperfeiçoar os santos e equipá-los para o serviço cristão. Em outras palavras, isto significa que os ministros, os quais exercem estes dons, na Igreja, têm o dever de levar cada crente em particular a envolver-se de corpo e alma na obra de Deus, cantando, orando, visitando, pregando, praticando as boas obras e empregando os seus talentos pessoais para o engrandecimento do reino.

2. A mordomia do tempo. Antes de seguir adiante, leia Efésios 5.16. O seu tempo agora deve ser administrado de acordo com o propósito de Deus. A palavra "remir", descoberta no texto que você acabou de ler, quer dizer exatamente isso. Ou seja, os minutos não podem ser desperdiçados com coisas vãs, que não trarão qualquer resultado para sua vida, principalmente de ordem espiritual. O salmista definiu esta questão como "contar os dias de tal maneira" (Salmo 90.12). Isto significa dar utilidade a cada dia vivido, de modo que você nunca venha a ter o senso de perda, como ocorreu com Jeremias em relação ao povo de Israel. Ele disse: "*Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos*" (Jeremias 8.20).

Costuma-se dizer que as 24 horas do dia devem ser divididas da seguinte maneira: oito horas para o trabalho, oito para o descanso e oito para o serviço do Mestre. No entanto, pelo padrão bíblico, esta proposta incorre em erro, porque só submete ao Senhor apenas uma parte do tempo. Devemos partir da premissa de que se Ele exerce o senhorio sobre nossas vidas, sendo nós apenas os seus mordomos, nossas atividades em qualquer área devem ser exercidas segundo a perspectiva divina, seja no trabalho, lazer, descanso ou na vida eclesial. Todo o tempo pertence ao Senhor e deve ser bem administrado.

3. A mordomia das finanças. Falamos anteriormente sobre a parábola dos talentos, para exemplificar o emprego dos nossos dons pessoais no serviço do Mestre. No entanto, como o texto usa um elemento de valor monetário, podemos utilizá-lo também como ponto de partida para a mordomia das finanças. Nossos recursos financeiros devem ser administrados sob a perspectiva de que eles também pertencem ao Senhor. (Leia Mateus 6.33.) Isto significa que a nossa vida como crentes deve ter como propósito buscar o reino de Deus e partilhar os seus valores, onde quer que estejamos: no trabalho, na faculdade, no ônibus, em casa, no templo e em nossas relações pessoais. Como resultado, "todas estas coisas (recursos, por exemplo) nos serão acrescentadas". Portanto, tudo quanto ganhamos vem do Senhor para ser reaplicado na sua obra e na nossa subsistência pessoal, para que invistamos no seu reino de modo que todas estas coisas nos sejam acrescentadas, e assim por diante. É um círculo que nunca termina. A partir da perspectiva do reino, você evitará aplicar o seu dinheiro em coisas supérfluas, ponderará mais realisticamente sobre o que lhe é útil, bem como à sua família, e tudo quanto fizer glorificará com certeza o nome do Senhor. Leia atentamente Isaías 55.2.



A visão do reino far-lhe-á também contribuir com voluntariedade para a obra de Deus. Os crentes de Filipos souberam agir desta forma, não deixando que o apóstolo Paulo passasse por sérias privações. Eles sempre lhe providenciavam recursos para a sobrevivência. Leia Filipenses 4.15,16.

Pagar o dízimo é outra parte da mordomia das finanças. Dízimo é a décima parte dos rendimentos e deve ser entregue à casa do Senhor, para a aplicação na sua obra, conforme Malaquias 3.8-10. A idéia de ser proporcional aos ganhos está embutida nos textos de 1 Coríntios 16.2 e 2 Coríntios 8.12, que realçam as expressões "conforme a prosperidade" e "segundo o que qualquer um tem". A doutrina do dízimo também se consubstancia em Hebreus, onde diz que Jesus é sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 7.17), a quem Abraão pagou o dízimo de tudo (Gênesis 14.20). Se assim é, devemos também, por fé, cumprir este mandamento.

III. PRESTANDO CONTAS DE UMA BOA MORDOMIA

Onde o crente deve praticar a mordomia cristã? Veja o que diz o texto bíblico: "Tudo que você é e tem não lhe pertence" (Leia Salmo 24.1). Você não tem mais o direito de fazer o que quer com o que tem. Deus agora está em primeiro lugar e agora você é um mordomo dEle. Isso inclui sua vida, seu tempo, seus talentos, suas finanças e bens.

Você deve aplicar na igreja a sua vida com o melhor dos seus esforços e dedicação; deve passar boa parte do seu tempo cultuando a Deus e servindo a Ele na evangelização; deve empregar todos os talentos na igreja, para torná-la forte e vibrante; deve pagar os dízimos, para que você seja abençoado e a igreja tenha recursos suficientes, e deve dedicar os seus bens a Deus, sabendo que vai prestar contas a Ele sobre como foram adquiridos e aplicados.

Naquele dia, perante o tribunal de Cristo, que resposta iremos ouvir dos lábios do Salvador? Bom seria que fosse: "Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor" (Mateus 25.21).

DISCIPULADO

1. Se você ainda não experimentou contribuir para a obra de Deus, comece ainda hoje. Faça também o propósito de, a partir deste mês, separar o dízimo para o trabalho do Senhor.

2. Procure também, a partir de hoje, administrar o seu tempo segundo a perspectiva do reino de Deus. Onde quer que esteja, saiba que você é um instrumento, para que os valores do reino possam ter proeminência. E não se esqueça de compartilhar com os outros a sua experiência com Cristo.

3. Deus lhe deu talentos, para que eles sejam bem utilizados na sua obra. Coloque-se à disposição da igreja, para o que for útil.

4. Procure o professor de sua classe e até mesmo o pastor e diga-lhes do seu desejo em empregar o melhor dos seus esforços no serviço do Mestre. Eles, por certo, lhe ajudarão a dar estes primeiros passos, introduzindo-o paulatinamente nas atividades da igreja.



Você não tem mais o direito de fazer o que quer com o que tem. Deus agora está em primeiro lugar e agora você é um mordomo dEle. Isso inclui sua vida, seu tempo, seus talentos, suas finanças e bens.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Quem disse: "sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei"?

R. Jesus Cristo.

2. O que faz o mordomo, na vida comum?

R. Administra os bens de outrem; administrador.

3. Cite a palavra chave nas relações entre o mordomo e o patrão.

R. Fidelidade.

4. O que significa a expressão: "achar fazendo assim"?

R. Estar cumprindo as determinações que foram anteriormente confiadas.

5. Qual o significado usual da palavra "talento" nos dias de hoje?

R. Nossos dons pessoais.



ARREBATAMENTO DA IGREJA

TEXTO BÍBLICO

"Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima... Eis que o juiz está à porta" (Tg 5,8,9).

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ap 16.15

Jesus virá como o ladrão.

Terça - Mc 13.35

Jesus virá inesperadamente.

Quarta - Lc 18.8

Jesus virá num tempo de incredulidade.

Quinta - Mt 25.5

Jesus virá quando muitos estiverem dormindo.

Sexta - Lc 21.34

Jesus virá de improviso.

Sábado – 1 Ts 4.16

Jesus virá ante o toque da última trombeta.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Tessalonicenses 4.13-18

"13 ¶ Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. 14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. 15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. 16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; 17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. 18 Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras." (1 Ts 4:13-18 RA)

INTRODUÇÃO

Sendo o Cristianismo um relacionamento amoroso e vital com o Cristo de Deus (Jo 15.4), leva-nos a aguardar ansiosamente por sua volta.

Nesta lição, veremos o que a Palavra de Deus ensina sobre o arrebatamento da Igreja.

Você está preparado para esse grande dia? Jesus está às portas! Em breve a trombeta soará.



I. A IGREJA SERÁ ARREBATADA ANTES DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Não são poucos os que confundem o pré-milenismo com o pré-tribulacionismo. Vejamos as diferenças entre ambas as posições.

1. Pré-milenismo. Como o próprio nome o indica, o pré-milenismo ensina que a Igreja passará pela Grande Tribulação, mas será arrebatada antes do estabelecimento do Milênio.

2. Pré-tribulacionismo. O pré-tribulacionismo afirma que Jesus arrebatará a Igreja antes da Grande Tribulação. Esta posição acha-se em perfeita harmonia com as Sagradas Escrituras (Ap 3.10). Examinar também Lc 21.35,36; 1Ts 1.10; 5.9.

O arrebatamento tem a ver com a Igreja; a manifestação visível de Jesus em glória tem a ver: 1) com o livramento de Israel do poder do Anticristo, e 2) com o julgamento das nações. Jesus, por conseguinte, virá buscar a sua Igreja antes da Grande Tribulação. A seguir, veremos o que é o arrebatamento dos santos.

II. O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Consideremos o arrebatamento da Igreja em dois sentidos: etimológico e bíblico-teológico. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, encontramos centenas de passagens sobre essa doutrina.

1. Sentido etimológico. A palavra **arrebatamento**, no contexto da escatologia bíblica significa tirar com rapidez e de forma inesperada. Quando o Novo Testamento foi traduzido para o latim, optou-se pelo vocábulo *raptus* que, originando-se do verbo *raptare*, comporta os seguintes significados: tirar, arrancar, tomar das mãos alguma coisa de forma violenta.

2. Definição bíblico-teológica. O arrebatamento é a retirada imprevista e repentina da Igreja deste mundo, pelo poder de Deus, para que, trasladada às regiões celestes, esteja para sempre com o Senhor Jesus. O Novo Testamento dedica duas passagens ao arrebatamento da Igreja: 1Co 15 e 1Ts 4. Em 1Ts 4 Paulo descreve o rapto dos santos; em 1Co 15 mostra como nossos corpos serão glorificados.

III. QUANDO SE DARÁ O ARREBATAMENTO?

Embora o arrebatamento esteja mui próximo, ninguém sabe, nem pode afirmar, quando ele se dará. Aliás, a Bíblia adverte para ninguém especular quanto à data do arrebatamento. Tudo o que sabemos é que Jesus está às portas.

1. O tempo do arrebatamento. O arrebatamento dar-se-á a qualquer instante. Jesus Cristo virá como o ladrão (1Ts 5.4; 2Pe 3.10). Vigiem para que este dia não nos surpreenda. A exortação é do próprio Cristo: "*Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas*" (Ap 16.15).



2. Prenúncios do arrebatamento. A maioria dos sinais e das profecias, prenunciando o retorno de Cristo, já é uma realidade. O que dizer da criação do Estado de Israel? E as guerras e rumores de guerra? E as fomes? E as pestes? E as sucessivas catástrofes? Permaneceremos indiferentes à imoralidade que vai enlameando os lares? Não reagiremos à apostasia que ameaça a Igreja de Cristo? Leia com atenção todo o capítulo 24 de Mateus. É impossível não ver os sinais da vinda de Cristo.

As advertências aí estão; não podemos brincar de crentes; temos de levar a sério nossa vida espiritual.

IV. COMO SE DARÁ O ARREBATAMENTO?

O apóstolo Paulo assim descreve o arrebatamento da Igreja de Cristo aos irmãos de Tessalônica:

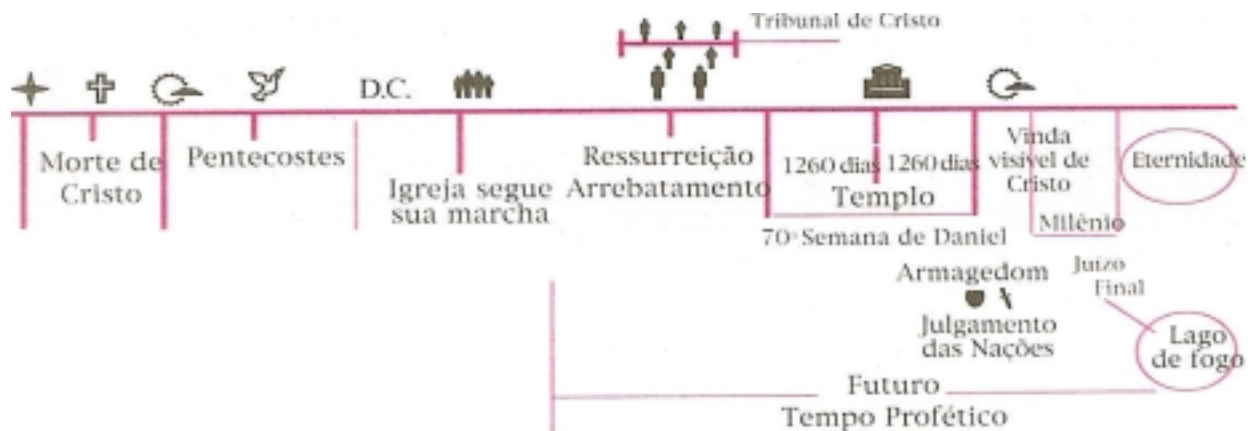
1. Ressoada a trombeta de Deus, descerá o Senhor Jesus dos céus com alarido e voz de arcanjo (1Ts 4.16).

2. Ato contínuo, os que dormem em Cristo ressuscitarão e, imediatamente, serão trasladados às regiões celestes para encontrar o Senhor nos ares (1 Ts 4.16).

3. Quanto aos que estiverem vivos, seremos transformados, arrebatados e levados ao encontro do Senhor (1Ts 4.17).

A glorificação dos santos, quer vivos, quer mortos, ocorrerá num momento (1 Co 15.52). A palavra no original grego para "momento" é mui expressiva: *atomo*. Trata-se de uma fração de tempo tão ínfima que não comporta nenhuma divisão. Ao exemplificar tal fração, Paulo traz à tona uma imagem comum a todos nós: o abrir e fechar de olhos; um instante pequeno demais para ser mesurado segundo a noção de tempo do ser humano.

Afinal, o que temos aqui? Um ato ou um processo? Sem dúvida, um ato repentino; um milagre. É algo que desafia as leis da física.





CONCLUSÃO

A qualquer momento, virá o Senhor Jesus arrebatá-la a sua Igreja. Esta é a nossa bendita esperança (Tt 2.13). Não fora este lenitivo, nossa vida seria insuportável. Como, porém, nossa existência não se acha circunscrita a este mundo, em breve, ante o estrugir da última trombeta, seremos tomados pelo Senhor e, com o Cordeiro de Deus, estaremos para sempre.

"Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4.18).

Está você preparado para o arrebatamento? Como está a sua vida espiritual? Tem orado regularmente? Tem guardado o seu coração do mal? Que o Senhor não nos encontre despercebidos.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. O que é o arrebatamento da Igreja?

R. É a retirada imprevista e repentina da Igreja deste mundo, pelo poder de Deus.

2. Como se dará o arrebatamento da Igreja?

R. Ressoada a trombeta de Deus, o Senhor descerá dos céus, os mortos em Cristo ressuscitarão, e os vivos serão arrebatados juntamente com eles às nuvens a encontrar o Senhor nos ares.

3. O que afirma o pré-tribulacionismo?

R. Que Jesus arrebatará a Igreja antes da Grande Tribulação.

4. Quais as duas principais passagens do Novo Testamento acerca do arrebatamento?

R. 1 Coríntios 15 e 1 Tessalonicenses 4.

5. Você está preparado para o arrebatamento?

R. (Resposta pessoal).



ANJOS, MINISTROS E ENVIADOS POR DEUS

TEXTO BÍBLICO

"Não são, porventura, todos eles espíritos ministra dores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?" (Hb 1.14).

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Lc 9.26

Os anjos são seres gloriosos.

Terça – Sl 103.20

Os anjos são magníficos em poder.

Quarta - Mt 4.11

Os anjos ministram a Cristo.

Quinta - Hb 1.14

Os anjos são enviados para servir aos santos.

Sexta - Mt 16.27

Os anjos compõem o exército de Cristo.

Sábado - Mt 24.31

Os anjos no final dos tempos.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Hebreus 1.1-8

"¹ ¶ Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, ² nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. ³ Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, ⁴ ¶ tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles. ⁵ Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho? ⁶ E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem. ⁷ Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; ⁸ mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino." (Hebreus 1:1-8 RA)

INTRODUÇÃO

A angelologia bíblica é uma doutrina que nos leva a uma dupla reflexão.. Se por um lado, somos confortados, sabendo que os anjos de Deus acham-se à disposição. dos que hão de herdar a vida eterna (Hb 1.14); por outro, apesar de sua capacidade e poderio que lhes conferiu a Senhor, não devem nem podem ser adorados (Ap 19.10; 22.9).

Nesta lição, veremos a que a Bíblia ensina acerca dos anjos.



ASPECTOS DA NATUREZA DOS ANJOS

NATUREZA	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA
Espíritos	De natureza espiritual.	Hb 1.13,14
Assexos	Não se reproduzem	Lc 20.34-36
Criatura	Feitas por Deus	Sl 148.2-5
Imortais	Não estão sujeitos à morte	Lc 20.35,36
Numerosos	São hostes e não raça	Lc 2.13
Velozes	Não sujeitos ao espaço e tempo	Dn 9.21
Pessoais	Características pessoais	2 Sm 12.20

I. QUEM SÃO OS ANJOS

1. Os anjos são criaturas morais. O Senhor Deus criou os anjos não para que fossem meros autômatos; criou-os dotados de livre-arbítrio, a fim de que a servissem amorosa e voluntariamente. Eles são tratados por qualificativos que lhes ressaltam a responsabilidade moral: ministros e servos de Deus (Hb 1.7; Ap 19.10).

2. A criação dos anjos. Canta o salmista terem sido os seres angélicos criados pela Palavra de Deus: "Mandou, e logo foram criados" (Sl 148.5; 33.6; Ne 9.6).

II. OS ANJOS NA BÍBLIA

1. Os anjos no Antigo Testamento. A presença dos anjos, no Antigo Testamento, pode ser facilmente detectada nas seguintes passagens:

a) Na era patriarcal. Abraão e Jacó tiveram várias experiências com os anjos de Deus. Abraão encontrou-os em, pelo menos, duas ocasiões (Gn 18.1-33; 22.1-17); Jacó, em três (Gn 28.12; 32.1, 24).

b) Na peregrinação de Israel a Canaã. A assistência dos anjos na peregrinação israelita rumo à Terra Prometida é claramente observada na chamada de Moisés (Êx 3.2), na proteção de Israel quando da travessia do Mar Vermelho (Êx 14.19) e em sua condução pelo deserto (Êx 23.23).

c) Na vida dos hebreus em Israel. Vejamos algumas: na época dos juízes (Jz 2.4; 6.11; 13.3); na época dos reis (2 Sm 24.16; Is 37.36); na atividade profética (Is 6.1-3; Dn 6.22). Aliás, é no profeta Daniel que encontramos a mais desenvolvida angelologia do Antigo Testamento. Pela primeira vez na Bíblia são os anjos chamados por seus respectivos nomes: Gabriel (Dn 8.16) e Miguel (Dn 10.13; 12.1).



2. Os anjos no Novo Testamento. Eles podem ser encontrados tanto no ministério de Cristo quanto no avanço da Igreja.

a) No ministério de Cristo. No anúncio do nascimento de Cristo (Lc 1.26). Na proclamação de seu nascimento aos pastores (Lc 2.9-11). Na tentação do deserto (Mt 4.11). Em sua paixão e morte (Lc 22.43). E em sua ressurreição (Lc 24.1-12).

b) Na Igreja Primitiva. No conforto dos discípulos após a ascensão de Cristo (At 1.10,11). No livramento dos apóstolos (At 5.19,20; 12.7,8; 27.23,24). No auxílio à proclamação do Evangelho (At 8.26; At 10.3).

III. O CARÁTER DOS ANJOS

1. Os anjos como seres eleitos. Os anjos bons são assim classificados não por que hajam sido criados para serem eleitos (1Tm 5.21); classifica-os dessa maneira a Bíblia devido à escolha que fizeram em servir ao Senhor dos Exércitos. Os que optaram em seguir a Lúcifer foram chamados de anjos das trevas. Demonstra-nos isso que, à nossa semelhança, são os anjos também dotados de livre-arbítrio.

2. Os anjos são santos. Porque os anjos de Deus são dessa forma considerados? Em primeiro lugar, por haverem escolhido obedecer-lhe as ordens. Quanto aos outros, optaram por seguir a Satanás em sua rebelião contra o Senhor. Ler Mt 25.31,41 e Ap 14.10.

3. Os anjos são sábios. São os anjos também considerados sábios em virtude de seu temor a Deus (Pv 1.7). No Antigo Testamento, eles são vistos como sinônimo de sabedoria (2 Sm 14.20). E esta não é meramente intelectual; é essencialmente amorosa tanto para servir e adorar a Deus como para auxiliar os que hão de herdar a vida eterna. Os anjos são sábios porque sabem fazer o bem e o fazem.

4. Os anjos são obedientes. Na Oração Dominical, o Senhor Jesus mostra, de modo implícito, serem os anjos piedosamente submissos à vontade divina (Mt 6.10). Como se pode deduzir dessa passagem, são os anjos eficazes na execução das ordens que recebem do Senhor.

IV. A CLASSIFICAÇÃO DOS ANJOS

1. Anjo do Senhor. Este é o mais especial dos anjos. Em nome de Deus, aceitava adoração (Êx 3.1-6; Js 5.13-15), executava juízos (Nm 22.22), intercedia pelo povo escolhido (Zc 1.12). A ciência de Deus encontra-se em seus lábios como nos lábios do sacerdote se achava a lei e o conselho (Ml 2.7).

A expressão "o anjo do Senhor", dependendo da passagem, pode referir-se profeticamente ao Senhor Jesus em sua pré-encarnação. Em Ml 3.1b, "o anjo do concerto" é uma alusão a Ele. O "concerto" é certamente o de Mt 26.28.

2. Arcanjo Miguel. Único arcanjo citado nas Sagradas Escrituras. Sua missão: conduzir os exércitos de Deus (Ap 12.7) e lutar em prol dos filhos de Israel (Dn 12.1). Foi ele quem sepultou o corpo de Moisés (Jd 1.9). Ele é conhecido também como um dos primeiros príncipes (Dn 10.13). Arcanjo significa, literalmente, principal entre os anjos.



3. Gabriel. Conhecido como varão, ou herói de Deus, aparece Gabriel como intérprete dos arcanos divinos. É ele quem explicou a Daniel o mistério das setenta semanas (Dn 9.20-27). Assistindo diante do trono de Deus (Lc 1.19), anunciou a encarnação do Verbo de Deus (Lc 1.26,27). Apesar de sua importância, a Bíblia não o menciona como anjo.

4. Querubins. São os querubins responsáveis por sustentar o trono divino e por reivindicar seja o nome Todo-Poderoso constantemente santificado pelos homens (Gn 3.24; Sl 99.1; Ez 10.1). Pertencia Satanás à classe dos querubins (Ez 28.14). Dos textos bíblicos, inferimos serem os querubins uma das mais elevadas classes de seres angélicos.

5. Serafins. A missão dos serafins que, em hebraico, significam ardentes, é magnificar o nome de Deus, louvando-o constantemente e exaltando a santidade divina (Is 6.1-6). Esta é a única passagem bíblica que os menciona.

6. Outras classes angélicas. São também tidas como classes angélicas estas categorias mencionadas por Paulo: Jesus "é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele" (Cl 1:15,16 – Rm 11:36).

V. A MISSÃO DOS ANJOS

1. Enaltecer a Deus. Em Isaías lemos que os anjos não cessam de clamar dia e noite: "Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos" (Is 6.3). Quando do nascimento de Cristo, os anjos formaram corais que magnificaram o nome de Deus (Lc 2.13,14).

2. Trabalhar em prol dos que não herdarão a vida eterna. O autor da Epístola aos Hebreus descreve a missão dos anjos entre os santos em Hb 1.14. No livro de Atos, são os anjos enviados em diversas ocasiões para socorrer os discípulos de Cristo (At 5.19; 12.7; 27.23).

3. Proteger a nação de Israel. Em Daniel 12.1, lemos que, nos últimos dias, levantar-se-á Miguel, o grande príncipe, para proteger a nação hebréia. Não fosse a intervenção divina, certamente Israel não mais existiria, pois muitos são os seus inimigos. Acontece que Israel é ainda povo de Deus, alvo de seus cuidados; aguarda-o um futuro promissor.

VI. O CULTO A ANJOS

Embora poderosos em obras, não podem os anjos ser adorados: são criaturas de Deus, nossos conservos e também comprometidos com a glória de Deus. Vejamos por que os anjos não devem ser objetos de nosso culto.

1. Os anjos são criaturas de Deus. Somente o Criador é digno de toda a honra e de todo o louvor; sendo os anjos criaturas (Sl 33.6), têm como missão louvar a Deus.

2. Os anjos são nossos conservos. Sendo eles criados por Deus, consideram-se nossos conservos (Ap 19.10).



3. Os anjos são comprometidos com a glória de Deus. Esta é recomendação dos anjos: "Adora a Deus" (Ap 22.9). Erram, portanto, aqueles que, menosprezando o Criador de todas as coisas, buscam adorar a criatura (Rm 1.25). O culto aos anjos é uma perigosa idolatria, na qual muitos têm naufragado. Ler também Cl 2.18.

CONCLUSÃO

É reconfortante saber que o Senhor nos colocou à disposição um exército eficiente que nos ajuda em todas as instâncias. Embora seja-lhes proibido anunciar o Evangelho, assistem-nos nesta gloriosa tarefa. Todavia, não podemos, sob hipótese alguma, adorá-los. Eles não são deuses; são servos de Deus e conservos nossos; servimos ao mesmo Senhor.

Devemos todos sempre dar graças a Deus pelo ministério providente e protetor dos seus anjos em nosso favor.



BIBLIOGRAFIA

- ANOTAÇÕES do Pastor Sólton Lopes Pereira;
- LICÕES BÍBLICAS – 3º Trimestre de 2006, Editora CPAD;
- LIÇÕES BÍBLICAS – 4º Trimestre de 2006, Editora CPAD;
- LICÕES BÍBLICAS – 1º Trimestre de 2007, Editora CPAD;
- LIÇÕES BÍBLICAS – 4º Trimestre de 2008, Editora CPAD;
- DISCIPULADO 1 – Editora CPAD;
- DISCIPULADO 2 – Editora CPAD;

Este material foi produzido para fins exclusivamente didáticos - uso interno da Escola Bíblica Dominical da Comunidade Evangélica Entre as Nações – CEEN e não pode ser reproduzido ou comercializado para fins de obtenção de lucros.

